

# **Plataforma digital para desenvolver o conhecimento da guitarra clássica e a introdução ao seu estudo**

João Tiago Lino Cardoso

## **Orientadores**

Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do orientador Professor Adjunto Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**dezembro 2020**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professora Especialista, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Doutora, Maria Madalena Gonçalves Ribeiro,

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Doutor, Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco



*À minha mãe,  
À minha avó,  
Ao meu avô,*

## Agradecimentos

Com este trabalho dá-se a conclusão de mais um ciclo da minha vida, mas o mais decisivo de todos. Existiram momentos difíceis e alguns menos bons, mas com força de vontade e dedicação os objetivos foram bem conseguidos.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família, principalmente ao Vítor e ao Miguel, por todo o apoio que me deram durante este período da minha vida.

À Cláudia Lopes por todo apoio e paciência prestada durante este percurso e por trazer felicidade ao meu dia a dia.

Ao Professor Doutor Miguel Carvalhinho pela disponibilidade sempre demonstrada, pela grande partilha de conhecimento e dedicação.

Ao Álvaro Carpinteiro por toda a ajuda prestada na construção da plataforma.

À Escola de Artes do Norte Alentejano.

A todos os meus amigos, em especial, ao Pedro Ferreira e ao Alfredo Almeida por todo o companheirismo e toda presença e vivências desde os anos de curso.

Ao Marcelo Fortuna, professor e amigo que me orientou durante cinco anos de estudo no meu percurso no conservatório e sempre presente desde então.

À D. Helena Castilho pela disponibilidade e conselhos prestados mesmo fora de horas.

A todos que diretamente ou indiretamente deram o seu contributo a este trabalho.

Aos meus amigos do *Choral Phydellius*.

## Resumo

O presente relatório elaborado no âmbito da unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico, contempla duas partes distintas, a primeira diz respeito à prática de ensino supervisionada, realizada na Escola de Artes do Norte Alentejano, escola de ensino artístico especializado e contempla informações sobre o contexto escolar, planificações e relatórios de aula. Na segunda parte, é apresentado um trabalho de investigação com o tema *Plataforma digital para desenvolver o conhecimento da guitarra clássica e a introdução ao seu estudo*, onde se procurou criar uma plataforma que reunisse diversas questões com conteúdos relativos à aprendizagem da guitarra clássica. Para esta investigação foi realizado uma pequena entrevista a professores do ensino artístico especializado que colocaram a plataforma em uso.

## Palavras chave

Plataforma digital, Moodle, Motivação, Guitarra Clássica, Aprendizagem;



## Abstract

The present report within the discipline of Artistic Learning Project, is formed by two parts. The first one is related with the Supervised Teaching Practice at Escola de Artes do Norte Alentejano, Specialized Art School and it has informations about the school context, plans and reports of the lectures. In the second part, it is presented an investigation with the theme *Digital Platform to develop the knowledge of classical guitar and the introduction of it study*, where we made a platform that reunited miscellaneous questions with content about the learning of classical guitar. For the investigation we made a little interview with the professors that used this platform.

## Keywords

Digital Platform, Moodle, Motivation, Classical Guitar, Learning;



# Índice

|         |  |    |
|---------|--|----|
| 1       | Introdução.....  | 1  |
| 2       | Projeto educativo da Escola.....   | 2  |
| 2.1     | Caracterização do Meio Envolverte .....  | 2  |
| 2.1.1   | Portalegre.....  | 2  |
| 2.1.2   | Ponte de Sor .....   | 3  |
| 2.1.3   | Sousel.....  | 3  |
| 2.2     | A EANA – Escola de Artes do Norte Alentejano .....   | 4  |
| 2.2.1   | Oferta Educativa .....   | 5  |
| 2.2.2   | Corpo Docente e Não docente .....  | 5  |
| 2.2.3   | Corpo Discente .....   | 6  |
| 2.2.4   | Protocolos e Colaborações.....   | 6  |
| 2.2.5   | Outras Ofertas.....  | 7  |
| 3       | Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada – Instrumento.....   | 8  |
| 4       | Desenvolvimento da prática de ensino Supervisionada – Classe de Conjunto.  | 13 |
| 5       | Reflexão Crítica.....  | 16 |
| 6       | Projeto do Ensino Artístico: Plataforma digital para desenvolver o conhecimento da guitarra clássica e a introdução ao seu estudo..... | 17 |
| 6.1     | Problemas e objetivos de estudo.....   | 17 |
| 6.2     | Enquadramento Teórico.....   | 18 |
| 6.2.1   | <i>Blended Learning</i> e o Potencial da Internet no Contexto Educativo.....   | 18 |
| 6.2.2   | LMS – Learning Management System.....  | 20 |
| 6.2.3   | Moodle.....  | 20 |
| 6.2.4   | Motivação .....  | 22 |
| 6.2.5   | Motivação e E-Learning .....   | 24 |
| 6.3     | Estudo de caso .....   | 24 |
| 6.3.1   | Elaboração da plataforma.....  | 24 |
| 6.3.2   | Elaboração dos <i>Quizzes</i> .....  | 25 |
| 6.3.2.1 | H5P.....   | 25 |
| 6.3.2.2 | Conteúdos das Perguntas.....   | 26 |
| 6.3.3   | Apresentação de Resultados.....  | 31 |
| 6.3.3.1 | Amostra.....   | 32 |
| 6.3.3.2 | 1º Quiz .....  | 33 |

|          |   |    |
|----------|---|----|
| 6.3.3.3  | 2º Quiz.....  | 34 |
| 6.3.3.4  | 3º Quiz.....  | 34 |
| 6.3.3.5  | 4º Quiz.....  | 35 |
| 6.3.3.6  | 5º Quiz.....  | 36 |
| 6.3.3.7  | 6º Quiz.....  | 37 |
| 6.3.3.8  | 7º Quiz.....  | 38 |
| 6.3.3.9  | 8º Quiz.....  | 38 |
| 6.3.3.10 | 9º Quiz .....   | 39 |
| 6.4      | Críticas à plataforma .....                             | 40 |
| 6.4.1    | Aspetos positivos e negativos .....                     | 40 |
| 6.4.2    | A plataforma definida por uma frase .....               | 42 |
| 6.5      | Dificuldades Iniciais e Problemas com a Plataforma..... | 42 |
| 7        | Considerações Finais .....                              | 44 |
| 8        | Bibliografia .....                                      | 46 |
| 9        | Webgrafia.....  | 47 |

## Índice de figuras

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1</b> Criar um conteúdo H5P.....                         | 25 |
| <b>Figura 2</b> - 1ª Pergunta.....                                 | 26 |
| <b>Figura 4</b> - 2ª Pergunta.....                                 | 26 |
| <b>Figura 3</b> - 3ª Pergunta.....                                 | 26 |
| <b>Figura 5</b> - Quiz sobre a Postura da Guitarra.....            | 27 |
| <b>Figura 6</b> - Notas das Cordas Soltas – Primeira Pergunta..... | 28 |
| <b>Figura 7</b> - Mão direita - Primeira Pergunta.....             | 28 |
| <b>Figura 8</b> - Mão esquerda - Primeira Pergunta.....            | 29 |
| <b>Figura 9</b> - As dinâmicas.....                                | 29 |
| <b>Figura 10</b> - A partitura.....                                | 30 |
| <b>Figura 11</b> - Leitura.....                                    | 30 |
| <b>Figura 12</b> - Análise da partitura - 1ª pergunta.....         | 31 |

## Lista de tabelas

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1</b> Critérios de avaliação aula de instrumento.....   | 8  |
| <b>Tabela 2</b> Plano de estudos .....  | 10 |
| <b>Tabela 3</b> Planificação de aula de Guitarra Clássica .....   | 12 |
| <b>Tabela 4</b> Relatório da aula de instrumento.....   | 13 |
| <b>Tabela 5</b> Critérios de avaliação aula de conjunto .....   | 14 |
| <b>Tabela 6</b> Planificação da aula de classe de conjunto .....  | 15 |
| <b>Tabela 7</b> Relatório da aula de classe de conjunto.....  | 16 |
| <b>Tabela 8</b> Quantidade de alunos por grau .....   | 32 |
| <b>Tabela 9</b> Quantidade de alunos por grau .....   | 32 |
| <b>Tabela 10</b> Quantidade e qualidade percentual das respostas .....  | 32 |
| <b>Tabela 11</b> Quantidade e qualidade das respostas .....   | 32 |
| <b>Tabela 12</b> Gráfico correspondente às respostas obtidas no 1º Quiz.....  | 33 |
| <b>Tabela 13</b> Gráfico percentual correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 1º Quiz ..... | 33 |
| <b>Tabela 14</b> Gráfico correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 1º Quiz .....            | 33 |
| <b>Tabela 15</b> Gráfico percentual correspondente às respostas obtidas no 2º Quiz....                              | 34 |
| <b>Tabela 16</b> Gráfico correspondente às respostas obtidas no 2º Quiz.....  | 34 |
| <b>Tabela 17</b> Gráfico percentual correspondente às respostas obtidas no 3º Quiz....                              | 35 |
| <b>Tabela 18</b> Gráfico correspondente às respostas obtidas no 3º Quiz.....  | 35 |
| <b>Tabela 19</b> Gráfico percentual correspondente às respostas obtidas no 4º Quiz....                              | 35 |
| <b>Tabela 20</b> Gráfico correspondente às respostas obtidas no 4º Quiz.....  | 35 |
| <b>Tabela 21</b> Gráfico correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 4º Quiz .....            | 36 |
| <b>Tabela 22</b> Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 5º Quiz .....                                  | 36 |
| <b>Tabela 23</b> Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 5º Quiz .....                       | 36 |
| <b>Tabela 24</b> Gráfico correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 5º Quiz .....            | 37 |
| <b>Tabela 25</b> Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 6º Quiz .....                                  | 37 |
| <b>Tabela 26</b> Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 6º Quiz .....                       | 37 |
| <b>Tabela 27</b> Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 7º Quiz .....                       | 38 |
| <b>Tabela 28</b> Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 7º Quiz .....                                  | 38 |
| <b>Tabela 29</b> Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 8º Quiz .....                       | 38 |
| <b>Tabela 30</b> Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 8º Quiz .....                                  | 38 |
| <b>Tabela 31</b> Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 9º Quiz .....                                  | 39 |
| <b>Tabela 32</b> Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 9º Quiz .....                       | 39 |

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 33</b> Gráfico correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 9º Quiz..... | 39 |
| <b>Tabela 34</b> Aspectos positivos e negativos apontados à plataforma por cada docente .....           | 40 |



# 1 Introdução

Este trabalho que apresentamos reflete por um lado a prática de ensino supervisionada e por outro o projeto de ensino artístico.

Na primeira parte são apresentadas informações sobre a prática de ensino supervisionada realizada no ano letivo de 2018/2019, na Escola de Artes do Norte Alentejano. É apresentada uma síntese pedagógica do trabalho realizado com um aluno de 2º grau e com uma classe de conjunto composta por alunos de guitarra do 3º ao 5º grau de ensino. Apresentamos uma síntese da caracterização dos alunos envolvidos, planificações e relatórios de aula e terminamos com uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido. Como exemplo, apresentamos uma planificação e relatório de aula para cada uma das práticas.

Na segunda parte apresentamos o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto do ensino artístico. *Plataforma digital para desenvolver o conhecimento da guitarra clássica e a introdução ao seu estudo* é o tema. Primeiro apresentamos os problemas e objetivos de estudo, de seguida é apresentado um capítulo de enquadramento teórico que contempla informações pertinentes para o estudo. Passamos depois para uma apresentação de como foram elaboradas os *quizzes*, apresentando como base uma análise a alguns programas de guitarra de diferentes escolas. No capítulo referente ao estudo de caso são apresentados os resultados obtidos pela utilização da plataforma por professores do ensino artístico especializado, tal como a análise à plataforma e a análise dos problemas gerados por esta. É analisada a pertinência do tema para o ensino artístico e se obteve sucesso na devida utilização. Por fim apresentamos as nossas conclusões sobre o estudo de caso.

## **2 Projeto educativo da Escola**

### **2.1 Caracterização do Meio Envolverte**

#### **2.1.1 Portalegre**

O Concelho de Portalegre encontra-se situado no Alto-Alentejo, (pertencendo à NUT 2 (Alentejo)), localiza-se a Sudeste do centro geodésico de Portugal. Com 447,9 Km<sup>2</sup>, é constituído por 6 freguesias, e 24 930 habitantes. Faz fronteira a Norte com os concelhos de Marvão e Castelo de Vide, a Oeste com o concelho do Crato, a Sul com Monforte e Arronches, por fim, a Este com a província da Estremadura Espanhola.

Portalegre é uma cidade cuja história remonta a 1129 enquanto vila do concelho de Marvão, e passou a sede de concelho a 1253 sendo atribuído o primeiro foral a 1259 por D. Afonso III. É elevada a cidade a 23 de Maio de 1550 sendo o feriado municipal celebrado a esse dia todos os anos. A Sé catedral tem início de construção datado de 1556. É elevada a capital de distrito com a formação dos distritos a 18 de Julho de 1835.

O Concelho de Portalegre fica situado entre a planície e a montanha, enquadrado no Parque Natural da Serra de São Mamede, com 1025 metros de altitude, usufruindo de uma riqueza cultural, paisagística e gastronómica bastante extensa. Integra seis freguesias rurais: Alagoa; Alegrete; Fortios; Reguengo e São Julião; Ribeira de Nisa e Carreiras; Urra, e uma freguesia urbana: Sé e São Lourenço, esta na cidade de Portalegre.

Considerando o triângulo turístico Portalegre – Marvão - Castelo de Vide, destacam-se, além das suas paisagens, as vastas ofertas de Turismo Rural e Urbano, a gastronomia especial, os vinhos, azeites e outros produtos regionais.

A cidade possui uma forte tradição industrial, com o fabrico de panos de lã a datar da Idade Média. A cidade obteve um notável desenvolvimento a partir do século XVIII com a fundação da Real Fábrica de Lanifícios, mandado construir por Marquês de Pombal, e, no Século XIX, o surgimento da fábrica Robinson, dedicada à preparação e transformação de cortiça, sendo, ainda hoje, uma memória dos Portalegrenses. Esta fábrica possui uma valiosa herança de arqueologia industrial. Em 1947, surge a Manufatura de Tapeçarias que depressa se tornou um marco da cidade pelo valor artístico e originalidade dos seus trabalhos.

Como pontos de referência turísticos pode-se destacar a Fundação Robinson, o Museu Municipal, a Sé Catedral, o Castelo, a Casa-Museu José Régio, Museu da Tapeçaria de Portalegre Guy Fino, Centro de Artes e Espetáculos de Portalegre, o Mosteiro de São Bernardo e a Galeria de S. Sebastião.

### **2.1.2 Ponte de Sor**

É sede de um município com 839,71 km<sup>2</sup> de área e 16 722 habitantes (2011), subdividido em 5 freguesias. O município é limitado a nordeste pelos municípios de Gavião e Crato, a leste por Alter do Chão, a sueste por Avis, a sul por Mora, a sudoeste por Coruche e a noroeste por Chamusca e Abrantes.

Existem referências a estas terras, que datam do final do século III, no reinado do imperador romano Marco Aurélio Probo, como fazendo parte da via militar romana entre Olissipo (Lisboa) e Mérida.

Na Idade Média, a ponte sobre a ribeira de Sor ruiu trazendo o isolamento à povoação. No reinado de D. Sancho I, em 1199, a Sé de Évora concedeu o primeiro foral à vila. No reinado de D. Duarte, na altura de um surto de peste em Lisboa, a Corte refugiou-se neste concelho.

Em agosto de 1514, foi-lhe outorgado novo foral, por D. Manuel I.

O nome da cidade tem origem na ponte romana situada sobre a ribeira de Sor, sendo esta uma marca do município.

Dos principais monumentos históricos, destaca-se a ponte oitocentista sobre a ribeira de Sor; a Igreja Matriz, do século XVII, reedificada após um incêndio e que apresenta um belo altar de ferro forjado na janela da sacristia; a Capela do senhor das Almas; o edifício dos antigos Paços do Concelho, erguido em 1886; a antiga Fábrica de Moagem de Cereais e Descasque de Arroz, hoje um moderno centro cultural onde funciona a Biblioteca Municipal, o Arquivo Histórico Municipal e o Centro de Artes e Cultura - um centro de exposições de arte.

Aconselha-se ainda a visita, na cidade de Ponte de Sor, à moderna e muito agradável Zona Ribeirinha.

### **2.1.3 Sousel**

O Município de Sousel encontra-se localizado na região Alentejo, mais concretamente no Alentejo Central, com uma população de 5074 habitantes (2011).

Ocupa uma posição de transição entre o Alto Alentejo e o Alentejo Central. Sousel é um dos 15 municípios que constituem o distrito de Portalegre e, conseqüentemente, integra a AMNA – Associação de Municípios do Norte Alentejano. Faz fronteira com o município de Avis a Noroeste, com Fronteira a Nordeste, com Mora a Oeste e com os municípios de Arraiolos e Estremoz a Sul.

O município de Sousel possui uma superfície total de aproximadamente de 279 Km<sup>2</sup> distribuídos pelas suas quatro freguesias: Sousel, Cano, Casa Branca e Santo Amaro.

## **2.2 A EANA - Escola de Artes do Norte Alentejano**

A Escola de Artes do Norte Alentejano (EANA), anteriormente designada por Conservatório Regional de Portalegre, é uma Escola Particular e Cooperativa de Ensino Artístico Especializado da Música. Esta Escola tem como suporte jurídico uma associação de serviço público sem fins lucrativos, com a mesma denominação. É devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (ME) desde 1988.

É reconhecida como Instituição de Utilidade Pública por despacho do Secretário de Estado da Reforma Educativa, de 28 de Junho de 1991, vindo a desenvolver a sua atividade na área do Ensino Especializado da Música, desde a sua criação.

Com a cedência de novas instalações atribuídas pela Câmara Municipal de Portalegre, a antiga Igreja da Misericórdia, um imóvel do séc. XVI, sofreu algumas alterações de modo a ser adaptado para o fim específico do ensino da música, através de um projeto da autoria do arquiteto Carrilho da Graça. Recebe, do ME, em 1994, a atribuição da Autorização Definitiva de Funcionamento. A sede da escola é composta por um auditório, duas salas de grupo, sete salas de instrumento, quatro gabinetes de apoio à administração, três instalações sanitárias, sala de professores, arrumos e espaços comuns.

Pretendendo a EANA facultar o acesso ao Ensino Artístico Especializado da Música, não só aos jovens da cidade de Portalegre e do concelho, mas também aos de todo o distrito, deliberaram os órgãos competentes da associação seguir uma política de descentralização, criando em parceria com a autarquia local uma secção na cidade de Ponte de Sor, no ano de 2000. Para tal, foram disponibilizadas pela Câmara Municipal de Ponte de Sor, as antigas instalações da Escola Primária/Delegação Escolar, edifício totalmente remodelado para o desenvolvimento destas atividades, obtendo a Autorização Definitiva de Funcionamento, por parte do ME, em 07 de Março de 2006.

Dando continuidade a uma política de descentralização, no ano 2007, em parceria com a Autarquia local, a EANA aceitou criar mais uma secção na vila de Sousel. No ano letivo de 2007/2008, as atividades iniciaram com carácter oficial, tendo em vista a obtenção da primeira Autorização Provisória de Funcionamento, concedida pelo ME, em 15 de Maio de 2007. Esta secção funciona integrada no Agrupamento de Escolas de Sousel onde foram projetadas salas específicas para a prática do Ensino da Música.

A EANA, ao longo dos anos, enfrentou inúmeras situações de crise que a abalaram fortemente. Tipologias de financiamento, redução do número de alunos imposta pelo ME, levando ao encerramento de turmas em Regime Articulado em vários agrupamentos parceiros da EANA, destabilizaram-na financeiramente, levando a um

decréscimo do número alunos, atualmente cerca 360, incluindo os polos de Sousel e Ponte de Sor.

Em Outubro de 2014 tomou posse uma nova direção, assumindo a promessa de manter bem viva a instituição e recuperar a dignidade a que tem direito o Ensino Artístico Especializado da Música no Alto Alentejo, oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação e Ciência. A recuperação financeira da EANA teve a colaboração de grande parte dos professores que, com grande esforço, participaram na sobrevivência da escola.

### **2.2.1 Oferta Educativa**

A Escola de Artes do Norte Alentejano leciona os seguintes cursos:

- Iniciação Musical;
- Básico de Instrumento;
- Secundário de Instrumento;
- Secundário de Formação Musical.

Os instrumentos ministrados são: piano, acordeão, violino, viola de arco, violoncelo, contrabaixo, flauta, clarinete, saxofone, trompete, trompa, trombone, tuba e guitarra clássica.

No âmbito da disciplina de classe de conjunto no ano letivo de 2017/18, a Escola de Artes do Norte Alentejano deu continuidade ao Coro já existente e alargou a sua oferta com a criação das seguintes orquestras: Acordeões, Guitarras, Cordas Friccionadas e Sopros.

Esta importante medida permitiu proporcionar aos alunos mais um momento de experiências consistentes e adequadas ao seu instrumento, enriquecendo o currículo e motivando os alunos para a prática de conjunto.

### **2.2.2 Corpo Docente e Não docente**

O corpo docente é formado por 25 professores licenciados e quase todos profissionalizados, estando os restantes em processo de conclusão dos seus mestrados. O corpo não docente é formado por uma técnica superior, quatro técnicas administrativas e duas assistentes educativas. Face ao reduzido número de funcionários que a escola dispõe e atendendo ao período de funcionamento alargado

que o número de alunos exige, procura distribuir-se o conjunto do pessoal não docente de forma a garantir apoio em todas as áreas e secções.

### **2.2.3 Corpo Docente**

A Escola de Artes do Norte Alentejano desenvolve o ensino da música a mais de 300 crianças, tendo contado com 269 no ano letivo de 2017/2018 nos cursos oficiais de música. O intervalo de idades dos alunos situa-se entre os 6 e os 17 anos.

No ano letivo a EANA contava com 86% de alunos a frequentar o 2º e 3º ciclo de ensino básico, 10% no 1º ciclo do ensino básico e apenas 4% no ensino secundário. Do total de alunos 80% frequentam o ensino articulado, de frequência gratuita, 10% o ensino supletivo e 10% o ensino de iniciação.

Na sede da escola, em Portalegre, com um total de 145 alunos, 116 frequentam o ensino articulado, 14 o ensino supletivo e 15 o ensino de iniciação.

Na secção de Ponte de Sor, com um total de 62 alunos, 59 frequentam o ensino articulado e 3 o ensino de iniciação não havendo alunos em regime supletivo.

Na secção de Sousel, com um total de 62 alunos, 44 frequentam o ensino articulado, 16 o ensino de iniciação e apenas 2 o ensino supletivo.

### **2.2.4 Protocolos e Colaborações**

No âmbito da frequência em Regime de Ensino Articulado, e ao abrigo da Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho a EANA possui protocolo com as seguintes escolas do distrito:

- Agrupamento de Escolas do Bonfim
- Agrupamento de Escolas José Régio
- Agrupamento de Escolas de Ponte Sor
- Agrupamento de Escolas de Sousel
- Agrupamento de Escolas de Fronteira
- Agrupamento de Escolas de Gavião
- Agrupamento de Escolas de Avis
- Escola Secundária de São Lourenço
- Escola Secundária Rainha Santa Isabel

A EANA também colabora com outras instituições e organizações da comunidade local:

- Câmara Municipal de Portalegre
- Câmara Municipal de Ponte de Sor
- Câmara Municipal de Sousel
- Câmara Municipal de Gavião
- Instituto Politécnico de Portalegre
- Federação de Bandas do Distrito de Portalegre

### **2.2.5 Outras Ofertas**

Para além cursos de Música previstos na legislação do Ensino Artístico Especializado, a Escola de Artes do Norte Alentejano desenvolve outras atividades letivas individuais e de conjunto, com vista a um alargamento da sua oferta educativa desde o pré-escolar a alunos fora do âmbito da escolaridade obrigatória, nomeadamente através de aulas em regime livre.

No ano letivo de 2016/2017, fruto de um protocolo entre a Escola de Artes do Norte Alentejano e a Federação de Bandas do Distrito de Portalegre, arrancou o “Projeto de Aperfeiçoamento de Jovens Músicos”.

Este projeto tem como objetivo tal como o nome indica, aperfeiçoar musicalmente os jovens que integram as filarmónicas do distrito, que através dos professores especialistas, melhoram as suas performances individuais e consequentemente as performances das filarmónicas a que pertencem.

Não estando estes alunos integrados nos planos de estudos oficiais, veem, através destas aulas a possibilidade de evoluir na aprendizagem do seu instrumento com o apoio dos docentes da EANA.

O Coro Infantil e Juvenil “KIDSVOICE” nasceu da parceria entre a Escola de Artes do Norte Alentejano e o CAEPLAB, espaço concebido pelo Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre para acolher projetos de desenvolvimento cultural. A prática vocal de conjunto está na génese deste grupo, que com apenas dois anos de existência já se apresentou em vários palcos do distrito de Portalegre. Projeto de qualidade artística superior que explora o gosto pela voz através de repertórios corais, explorando o contexto coletivo e o sucesso escolar.

A EANA assinou recentemente um protocolo com a autarquia local, no âmbito do Projeto Educativo Municipal, para a realização de um projeto de cordas friccionadas

destinado aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico. Este projeto, denominado “Clube de Cordas”, tem como objetivo a criação de uma Orquestra Infanto-Juvenil de cordas no Concelho de Portalegre.

O objetivo específico do projeto visa a formação integral do aluno, tendo como ponto de partida os quatro pilares da educação promovidos pela UNESCO: Aprender a ser; Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver. Ensinar aos mais pequenos, noções sobre formação de orquestra, o espírito de grupo e a importância do estudo individual para o sucesso do conjunto, estimulando assim o gosto, o desenvolvimento e a evolução no instrumento.

Com um modelo de aprendizagem de instrumentos em grupo, o processo de aprendizagem da música torna-se mais fácil, mais motivador e bem-sucedido.

De âmbito semelhante o projeto “Violinos Dom Nuno”, desenvolvido no polo de Sousel, destina-se a alunos do pré-escolar. Trata-se também de um projeto de cordas friccionadas, mas para crianças com idades entre os 3 e os 6 anos de idade em que as aulas são ministradas em grupos de até 4 crianças.

### 3 Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada - Instrumento

A prática de ensino supervisionada, vertente instrumento, foi desenvolvida com um aluno de 2º grau/6º ano do ensino articulado. Este aluno frequenta a EANA – Escola de Artes do Norte Alentejano desde o 1º grau/5º ano. É um aluno muito empenhado, sempre motivado para aprender, muito inteligente e que mostra boas capacidades musicais e técnicas desde o ano letivo anterior. O discente é um aluno de nível 5, quer nas disciplinas do ensino articulado, quer na escola regular. Os critérios de avaliação para o aluno estão descritos na tabela 1 e o plano de estudos na tabela 2.

Tabela 1 Critérios de avaliação aula de instrumento.

| Avaliação          | Capacidades   | Instrumentos  | Percentage m |
|--------------------|---|---|--------------|
| Atitudes e Valores | <ul style="list-style-type: none"> <li>Pontualidade e assiduidade;</li> <li>Presença e organização do material;</li> <li>Regularidade e qualidade do estudo individual;</li> <li>Empenho e motivação;</li> <li>Capacidade de concentração;</li> <li>Disponibilidade para participar nas atividades promovidas pela escola;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta do comportamento e desempenho consoante a participação do aluno nas atividades pedagógicas em sala de aula:</li> </ul> | 5%           |
|                    |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização dos trabalhos de casa e participação nas audições públicas:</li> </ul>  | 5%           |

|                                   |  |   |  |
|-----------------------------------|--|---|--|
|                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprimento dos conteúdos programáticos definidos;</li> </ul>   |   |  |
| <b>Aquisição de Conhecimentos</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura corporal;</li> <li>• Capacidade de leitura e memorização musical;</li> <li>• Sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado;</li> <li>• Utilização apropriada técnicas da mão direita: <i>Apoyando &amp; Tirando</i>;</li> <li>• Utilização correta dos ligados ascendentes de mão esquerda <i>hamer-on</i>;</li> <li>• Capacidade de projeção e qualidade do som;</li> <li>• Correção da dedilhação e digitação;</li> <li>• Coordenação motora das mãos;</li> <li>• Capacidade de fraseado e expressividade musical.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e memorização: 10%</li> <li>• Domínio técnico: 25%</li> <li>• Domínio interpretativo: 15%</li> </ul> |  |
| <b>Aplicação de Conhecimentos</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação dos conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula;</li> <li>• Postura e atuação em palco.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Testes: 25%</li> <li>• Audições: 15%</li> </ul>  |  |

**Tabela 2** Plano de estudos

|  |   |
|--|---|
| <p><b>Competências Específicas</b></p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer e aplicar a colocação e postura corretas na execução do instrumento.</li> <li>2. Conhecer, compreender e aplicar com propriedade os diversos símbolos usados na escrita musical.</li> <li>3. Estimular o uso correto dos dedos no cumprimento das dedilhações.</li> <li>4. Compreender a prática de mudança de posição.</li> <li>5. Realizar escalas maiores, menores e cromáticas com e sem apoio, utilizando alternância de <i>i,m.</i> e arpejos.</li> <li>6. Diferenciar intensidades entre os planos da melodia e do acompanhamento.</li> <li>7. Conhecer e interpretar obras de compositores importantes da história da guitarra.</li> <li>8. Desenvolver o controlo e autonomia dos dedos da mão esquerda.</li> </ol>   |
| <p><b>Conteúdos Programáticos</b></p>  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Colocação do instrumento e das mãos.</li> <li>2. Símbolos musicais:             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Elementos de notação musical;</li> <li>b) Compassos:                 <ol style="list-style-type: none"> <li>i) binários: 2/4 e 6/8;</li> <li>ii) ternários: 3/4;</li> <li>iii) quaternário simples: 4/4.</li> </ol> </li> <li>c) Indicações de dinâmica e agógica: <i>mp, mf, f</i> e <i>ff</i>;</li> <li>d) Tonalidades: de 1 bemol a 3 sustenidos na armação de clave;</li> <li>e) Símbolos da guitarra:                 <ol style="list-style-type: none"> <li>i) Dedos da mão direita: <i>p, i, m, a</i>;</li> <li>ii) Dedos da mão esquerda: 1,2,3,4.</li> </ol> </li> </ol> </li> <li>3. Aspectos técnicos:             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Arpejos de 3 e 4 notas;</li> <li>b) Escalas em 1 oitava;</li> <li>c) . Ligados ascendentes <i>hamer-on</i>.</li> </ol> </li> <li>4. Acordes na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> posições.</li> <li>5. Repertório de diversas épocas e compositores.</li> </ol> |

|  |  |
|--|--|
| <b>Estrategias Curriculares</b>            | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar em conjunto com o aluno desenvolvendo o sentido rítmico e estético;</li> <li>- Exercícios preparatórios antes de cada peça;</li> <li>- Leitura entoada das melodias das canções;</li> <li>- Contagem das pulsações e das subdivisões em voz alta enquanto o aluno toca a obra;</li> <li>- Revisão periódica de todas as peças estudadas;</li> <li>- Exercícios e escalas efectuados com metrónomo;</li> <li>- Leituras à primeira vista;</li> <li>- Audição de gravações de obras a estudar;</li> </ul>   |
| <b>Avaliação</b>                           | <p style="text-align: center;"><b>Avaliação Formativa Durante o Processo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentido rítmico;</li> <li>- Realização de trabalhos de casa propostos;</li> <li>- Compreensão das matérias leccionadas;</li> <li>- Utilização das técnicas propostas.</li> <li>- Postura do aluno e sentido de responsabilidade.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação Sumativa do Produto Final:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades Pedagógico- artísticas.</li> <li>- Testes de Avaliação.</li> </ul>   |
| <b>Bibliografia / Recursos / Materiais</b> | <p style="text-align: center;"><b>Métodos e Livros de um Único Autor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Francis Kleynjans, <i>Mis Debuts à la Guitare</i>;</li> <li>- Henrique Pinto, <i>Iniciação ao Violão</i>;</li> <li>- H. Pinto, <i>Iniciação ao Violão II</i>;</li> <li>- H. Pinto, <i>Técnica da Mão Direita</i>;</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Métodos e Livros Instituições Oficiais de Ensino:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ABRSM, <i>Escalas e Arpejos</i>;</li> <li>- European Guitar Teachers Association (EGTA Series), <i>Solo Now! (Vols.1 e 2)</i>,</li> <li>- The Royal Conservatory of Music, <i>Guitar Series (Introductory e Vols.1-2)</i>;</li> <li>- Trinity Guildhall 2010-2015, <i>Initial, Grades 1 e 2</i>;</li> <li>- T. Guildhall, <i>Sound at Sight, Initial- Grade</i>;</li> </ul> |

O reportório estudado pelo aluno ao longo do ano letivo foi o seguinte: “Gigue” de Losinthal, “Écossaise Op. 33 n.º2” e “Écossaise Op.33 n.º9” de Mauro Giuliani, “Andante Op.44 n.º2” de Fernando Sor, “Estudo Simples n.º1” e “Estudo Simples n.º2” de Leo Brouwer, “Allegretto” de Mateo Carcassi e “Le Fanfarre” de Francesco Molino. As partituras encontram-se em Anexo I.

Foram elaboradas, para todas as aulas as respetivas planificações e relatórios de aula. De seguida apresentamos na tabela 3 um exemplo de planificação elaborada e na tabela 4 o respetivo relatório.

Tabela 3 Planificação de aula de Guitarra Clássica

| <b>Planificação de aula de Guitarra Clássica</b>  |  |   |  |       |  |
|---|--|---|--|-------|--|
| <b>Escola:</b> Escola de Artes do Norte Alentejano  |  |   | <b>Data:</b> 02/05/2019  |       |  |
| <b>Disciplina:</b> Guitarra clássica  |  |   | <b>Duração:</b> 45 minutos   |       |  |
| <b>Ano/Grau:</b> 6º/2º  |  |   | <b>Aula nº:</b> 27   |       |  |
| <b>Sumário:</b> Exercícios de mão direita (Os Arpejos Completos de Francisco Tárrega). Estudo da obra "Le Fanfarre" de Francesco Molino. Estudo das peças para o projeto Resistência. |  |   |  |       |  |
| Conteúdos   | Objetivos  | Estratégias/ Metodologias   | Materiais e Recursos   | Tempo | Avaliação  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Arpejos</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os diversos padrões de arpejos;</li> <li>- Consolidar o domínio técnico necessário para a prática do instrumento;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Afinação da guitarra por parte do aluno com recurso a um afinador ou à aplicação do telemóvel;</li> <li>- Realização de 4 arpejos dos Arpejos Completos de Francisco Tárrega</li> </ul>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Guitarra;</li> <li>Partituras;</li> <li>Afinador;</li> <li>Apoio de pé;</li> <li>Lápis;</li> <li>Borracha;</li> </ul> | 10'   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação do desempenho na aula através da observação direta;</li> <li>Pontualidade e assiduidade.</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Le Fanfarre de Francesco Molino</li> <li>"A noite, Não Sou o Único e Nasce Selvagem" de Resistência</li> </ul>                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber qual a linha melódica principal;</li> <li>- Explorar os diversos timbres possíveis da guitarra;</li> </ul>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar em conjunto com o aluno para desenvolver o sentido rítmico e estético da obra;</li> <li>- Leitura Solfejada da obra;</li> <li>- Consolidação da dinâmica e agógica da obra;</li> </ul> |  | 30'   |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Reflexão sobre o trabalho realizado na aula;</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar as diversas dinâmicas;</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrição sobre o trabalho realizado na aula e pontos a trabalhar abordado pelo aluno;</li> </ul>  |  | 5'    |  |

**Tabela 4** Relatório da aula de instrumento

| <b>Relatório de aula nº27</b>  |
|--|
| <p>A aula decorreu dentro da normalidade tendo o aluno demonstrado bastante empenho interesse.</p> <p>Esta aula começou com o aluno a tocar os arpejos pedidos de mão direita. Foi novamente frisado ao aluno que tocasse com um som definido, forte e limpo, sem ruídos. O aluno ainda tocou com ruídos tendo esse processo sido trabalhado em aula. Posto isto foi novamente trabalhado com o aluno os arpejos desta vez com o professor pedindo que elevasse o pulso porque este estava quase encostado ao tampo da guitarra, não possibilitando o movimento correto dos dedos.</p> <p>De seguida, deu-se continuidade ao estudo técnico da obra “Le Fanfarre” de Francisco Molino. O professor interrompeu o aluno a meio da obra querendo logo corrigir aspetos técnicos. Começou por trabalhar a <i>appoggiatura</i> presente na frase inicial. De seguida na parte B, trabalhou a escala presente com o aluno visto que tinha algumas notas erradas e com pulsação pouco constante. De seguida, explicou o plano interpretativo para esta peça ao aluno confirmando sempre se este compreendia o que estava a ser dito. O professor exemplificava sempre primeiro e também tocava com o aluno a peça de forma a este compreender no imediato.</p> <p>Proseguiu-se com um pequeno estudo das peças de classe de conjunto, tendo sido apenas trabalhado a introdução da peça “A noite” não tinha uma pulsação bem definida.</p> <p>No final desta aula, o professor fez uma pequena conversa com o aluno para compreender se o discente tinha percebido tudo o que foi abordado na aula, como teria de estudar a peça e os pontos necessários de correção, tal como, a abordagem em casa.</p> <p>Considera-se que os objetivos para esta aula foram cumpridos com bastante sucesso.</p> |

## **4 Desenvolvimento da prática de ensino Supervisionada - Classe de Conjunto**

A orquestra de guitarras da EANA foi criada no ano letivo de 2017/2018 sendo uma das classes de conjunto da escola. Esta classe foi formada para motivar os alunos, praticar o espírito de solidariedade, e compreender a guitarra de forma diferente à qual estão habituados. Esta disciplina, também, ajuda a perceber a noção de melodia, acompanhamento e baixo que enriquece as prestações a solo. Esta orquestra engloba todos os alunos de guitarra da sede da escola, Portalegre, de 3º, 4º e 5º grau. No ano letivo 2018/2019, por convite do professor, um aluno de 2º grau também frequentou a orquestra de guitarras extraordinariamente, a partir do 2º período, não sendo por

isso avaliado. Assim, a orquestra teve um total de 18 alunos formada por 15 alunos do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Destes, 12 são alunos de 5º grau, 2 são alunos de 4º grau, 3 são alunos de 3º grau e 1 é aluno de 2º grau.

Os critérios de avaliação da disciplina estão descritos na tabela 5.

**Tabela 5** Critérios de avaliação aula de conjunto

| <b>Critérios</b>   | <b>Porcentagem</b> |
|--|--------------------|
| Atitudes e valores                                       | 30%                |
| Aquisição de conhecimentos                               | 30%                |
| Testes/avaliação e participação nas atividades ascolares | 40%                |

Nesta disciplina não existe plano de estudos definidos por ser uma disciplina geral da escola e sendo orientada por o coordenador de departamento de classe conjunto.

O repertório tocado por os alunos neste ano letivo foram: “Going Cuckoo” de Andrew Forrest, “Silent Night” arr. Andrew Forrest, “We Wish you a Merry Christmas”, “Canção do Mar” arr. Marcelo Fortuna, “Mango Walk” arr. Andrew Forrest, “The British Grenadiers” arr. Andrew Forrest, “The Skye Boat Song” arr. Andrew Forrest, “A noite”, “Não Sou o Único” e “Nasce Selvagem” de Resistência, arr. Miguel Gromicho e “Moment of Glory” de Scorpions arr. João César. As partituras encontram-se em Anexo.

As tabelas 6 e 7, apresentam uma planificação de aula e o respetivo relatório.

**Tabela 6** Planificação da aula de classe de conjunto.

| <b>Planificação de aula de Classe de Conjunto</b>  |  |   |   |              |  |
|--|--|---|---|--------------|--|
| <b>Escola:</b> Escola de Artes do Norte Alentejano   |  |   | <b>Data:</b> 10/05/2019   |              |  |
| <b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto – Orquestra de Guitarras   |  |   | <b>Duração:</b> 90 minutos  |              |  |
| <b>Ano/Grau:</b> 7º/8º/9º - 3º/4º/5º   |  |   | <b>Aula nº:</b> 55 e 56   |              |  |
| <b>Sumário:</b> Leitura da obra “The Skye Boat Song.   |  |   |   |              |  |
| <b>Conteúdos</b>   | <b>Objetivos</b>   | <b>Estratégias/Methodologias</b>  | <b>Materiais e Recursos</b>   | <b>Tempo</b> | <b>Avaliação</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação, afinação</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir conceitos;</li> <li>• Aplicar os conhecimentos a novas situações;</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Arrumação da sala de aula;</li> <li>- Afinação das guitarras com recurso a um afinador.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guitarras;</li> <li>• Partituras;</li> <li>• Afinadores;</li> <li>• Apoios de pé;</li> <li>• Lápis;</li> <li>• Borrachas;</li> </ul> | 20'          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação através de observação direta;</li> <li>• Elaboração de relatório no final da aula;</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• The Skye Boat Song arr. Andrew Forrest</li> </ul>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar tarefas de forma autónoma;</li> <li>• Desenvolver as competências musicais através da música de conjunto;</li> <li>• Contactar com diversos estilos musicais;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidação das vozes através da audição por naipes;</li> <li>- Explicação das vozes que têm que ouvir;</li> <li>- Compreensão dos elementos da agógica e dinâmica presentes na obra;</li> <li>- Reprodução final do trabalho realizado na aula;</li> </ul> |   | 60'          |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão sobre o trabalho realizado na aula e arrumação da sala;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de realização de ritmos diferentes com diferentes naipes a tocar;</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrição sobre o trabalho realizado na aula por parte do professor e pontos necessários a trabalhar.</li> <li>- Arrumação da sala de aula;</li> </ul>   |   | 10'          |  |

**Tabela 7** Relatório da aula de classe de conjunto.

| <b>Relatório de aula nº55 e 56</b>   |
|--|
| <p>A aula começou por uma organização da sala e afinação das guitarras. O professor supervisor esteve presente nesta aula.</p> <p>Nesta aula, o professor começou por pedir aos alunos para tocarem a peça “The Skye Boat Song”. Visto que os alunos não conseguiram chegar ao fim do primeiro sistema o professor começou por realizar um trabalho de leitura e solfejo da introdução e do tema com cada naipe pedindo sempre para tocar lentamente a seguir. Enquanto os alunos tocavam o professor continuava a fazer o solfejo para ajudar os alunos no ritmo e nas notas. Após fazer este trabalho com um naipe o professor juntava os naves e por fim juntava todos. Após este trabalho, fez-se o mesmo procedimento com a parte B da obra. Por fim, foi possível tocar toda a obra lentamente.</p> <p>No fim da aula o professor pediu auxílio aos alunos para voltar a arrumar a sala.</p> <p>Os objetivos desta aula foram cumpridos.</p> |

## 5 Reflexão Crítica

A prática de ensino supervisionada decorreu na Escola de Artes do Norte Alentejano, em Portalegre, tendo começado a 17 de setembro 2018 e terminado a 14 de junho de 2019, sob a supervisão do Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco com a cooperação do professor Miguel Gromicho, docente na Escola de Artes do Norte Alentejano.

Considerando ter apenas um ano de experiência de ensino, este estágio permitiu compreender a necessidade proceder à planificação das aulas antecipadamente e, com a elaboração do relatório de aula, perceber os pontos a melhorar e os objetivos que não foram cumpridos, compreender melhor a forma de transmissão de conteúdos e melhorar a linguagem comunicativa. Durante o ano letivo, tentámos sempre motivar os alunos, perceber quais os seus interesses na música, com o ensino artístico, mantendo um ambiente de ensino-aprendizagem descontraído, mas com responsabilidade e disciplina. Foi possível perceber que, por vezes, as planificações não são respeitadas por falta de estudo do aluno ou por uma dificuldade inesperada do aluno.

Desta forma posso concluir que a prática de ensino supervisionada foi de extrema importância para o meu percurso enquanto docente pois permitiu adquirir conhecimentos e experiências novas, pensado sempre na forma mais adequada e eficaz de ensinar os alunos.

## 6 Projeto do Ensino Artístico: Plataforma digital para desenvolver o conhecimento da guitarra clássica e a introdução ao seu estudo

### 6.1 Problemas e objetivos de estudo

Ao iniciar os estudos da guitarra clássica o aluno descobre um novo mundo que, na maioria dos casos, nunca teve contacto. A aprendizagem de qualquer instrumento é demorada e exige bastante dedicação e força de vontade. Para isso, é necessário os alunos estarem devidamente motivados.

Considerando que o recurso às tecnologias de informação é cada vez mais democratizado e precoce, nomeadamente por parte dos alunos de música é inevitável que utilizemos cada vez mais os meios digitais disponíveis. Durante a prática de ensino supervisionada, percebemos que os alunos utilizavam muito mais o metrónomo e o afinador se estes tivessem no seu telemóvel através de uma aplicação descarregada da “playstore”. Desta forma, compreendemos que os alunos estariam muito mais motivados se tivessem algo em suporte digital para auxiliar a componente letiva, sempre ao seu dispor.

Posto isto, com base no tema *Plataforma digital para desenvolver o conhecimento da guitarra clássica e a introdução ao seu estudo* formulou-se a seguinte questão:

- de que forma um site/plataforma didática desenvolve a aprendizagem do aluno?

Tendo como objetivos:

- caracterizar quais os conteúdos que os alunos têm mais dificuldade em compreender;
- desenvolver exercícios de resposta rápida e direta;
- desenvolver o domínio do instrumento de uma forma rápida e eficaz.

## 6.2 Enquadramento Teórico

### 6.2.1 *Blended Learning* e o Potencial da Internet no Contexto Educativo

A internet há muito que entrou no vocabulário quotidiano e na vivência de todas as pessoas. Toda a aprendizagem, comunicação e mesmo a forma como se aprende é condicionada pela internet. *World Wide Web*, ou simplesmente, *WWW*, que é um serviço da internet, foi criada com o objetivo de ser uma base de dados do conhecimento humano com um sentido de partilha (Carvalho, 2007).

No entanto, este sistema de informação considera o contributo de todas as pessoas sendo, por isso muito importante ter a capacidade para selecionar informação fidedigna e realizar uma pesquisa criteriosa. Com o crescimento exponencial deste recurso, surgiu também uma grande evolução no que diz respeito ao conhecimento. É necessária uma “aquisição da capacidade intelectual necessária para aprender a aprender durante toda a vida, obtendo informação armazenada digitalmente, recombina-a e utilizando-a para produzir conhecimentos para o objetivo desejado em cada momento” (Castells, 2004, p. 320) citado por (Carvalho, 2007).

Então, citando Carvalho (2007) “o professor tem um novo papel a desempenhar: o de facilitador da aprendizagem, apoiando o aluno na sua construção individual e colaborativa do conhecimento; proporcionando-lhe autonomia na aprendizagem, incentivando ao desenvolvimento do pensamento crítico, à capacidade de tomada de decisão e à aprendizagem de nível elevado”. É importante frisar que usar apenas a tecnologia não é considerado, só por si, inovar.

Assim, podemos afirmar que a Web é uma tecnologia com bastante potencial, e que pode proporcionar momentos de aprendizagem inovadores e desafiantes, facilitar o acesso a informação e, também, a grandes quantidades de conteúdos multimédia. Além disso, disponibiliza atividades eletrónicas que suportam a comunicação e o trabalho colaborativo (Carvalho, 2007).

Existem dois tipos de aprendizagem com a internet. Uma totalmente à distância, em que o aluno nunca contacta pessoalmente com outras pessoas, designada por *E-Learning* e uma mista, ou seja, ensino presencial com uma componente de ensino à distância designada por *Blended Learning*.

Coutinho & Alves (2010) referem que na educação presente, a internet permite que a aprendizagem possa ocorrer em vários lugares em simultâneo, ou seja, ocorrer *online*, *offline* e *on/offline*. É de frisar que a educação presencial começa a utilizar recursos e estratégias que até então eram exclusivas do ensino à distância. Com a implementação da internet, o aluno no ensino à distância tem a possibilidade de comunicação instantânea, criar grupos de trabalho e aprendizagem e integra a sua aprendizagem pessoal com a de grupo.

Tanto, Coutinho & Alves (2010) como Neto (2006) enumeram várias vantagens para a utilização da internet, entre elas:

- **Flexibilidade de tempo** – O aluno não está sujeito a horários fixos e rígidos, podendo escolher o momento mais indicado para realizar os seus trabalhos.
- **Independência geográfica** – Com um computador consegue ter acesso a vários assuntos e acontecimentos sem lá estar presente.
- **Baixos custos** – Basta ter uma conexão à internet para ter acesso a uma grande quantidade de conhecimentos, sendo atualmente ainda mais fácil por haver conexão *Wi-fi* em diversos locais. No entanto, estes baixos custos podem ser ainda bastante altos visto que os equipamentos necessários ainda têm algum custo e podem pesar em orçamentos familiares.
- **Acesso a fontes de informação** – Facilita o acesso a várias fontes de informação sempre atualizadas devido à possibilidade de renovar e atualizar os conteúdos presentes na rede. Por este motivo podemos considerar a *Web* uma enciclopédia eternamente inacabada.
- **Perenidade da informação** – os documentos estão sempre disponíveis podendo cada utilizador consultar quando quiser. Está também aqui presente a flexibilidade de tempo.
- **Aprendizagem ativa** – Permite o aluno levantar problemas, facilitar o confronto cognitivo e, por consequência, o surgimento de dúvidas através da realização de trabalhos partindo de conteúdos presentes na *Web*.
- **Espírito crítico** – Possibilita o desenvolvimento do espírito crítico através da necessidade de seleção de informação.
- **Partilha do saber** – A *Web* contribui para que o trabalho realizado pelos alunos saia da escola e contribui para o desenvolvimento de futuros trabalhos de futuros alunos de outras escolas. Também a quantidade e diversidade de saberes, opiniões e perspetivas diferentes enriquecem o processo de aprendizagem e estimulam o espírito crítico.
- **Existência de público** – Com a partilha do saber os alunos são estimulados a produzir um trabalho com rigor por uma questão de realização pessoal e social.
- **Educação global** – O uso da *Web* permite uma visão do mundo como uma realidade interdependente.
- **Abertura ao mundo** – Atualmente a sociedade é cada vez mais global sendo a principal razão desta mudança a existência da internet que possibilita o conhecimento e compreensão de outras culturas. Esta compreensão origina uma sociedade mais tolerante e respeitadora das diferenças culturais.
- **Motivação** – A internet é um recurso que permite a comunicação instantânea com os outros, o que a torna em uma atividade divertida e

motivadora. No entanto, é acusada também de estimular o isolamento, visto que esta comunicação é sempre virtual e nunca presencial.

### 6.2.2 LMS - Learning Management System

Os LMS, em português, sistemas de gestão de aprendizagem, são recursos que surgiram para criar um apoio à formação e aprendizagem à distância *online*. Carvalho (2008) afirma que a utilização destes sistemas não deve ser considerada apenas como uma modernice, mas sim, uma necessidade do profissional docente, conhecedor da evolução e das exigências da sociedade e dos seus alunos atuais, a geração da rede e das tecnologias móveis.

Estes sistemas de aprendizagem facilitam o acesso a diversos conteúdos e a interação professor-alunos e alunos-alunos, através de meios de comunicação síncrona e assíncrona. Desta forma é possível colocar um artigo, um aviso ou responder a uma dúvida ao aluno a qualquer hora e em qualquer lugar. Estas plataformas de apoio ao ensino e à aprendizagem podem ser um auxílio a um ensino tradicional e estimular uma aprendizagem construtivista, ou seja, o professor é visto como um orientador da aprendizagem e o aluno aprende com base no seu conhecimento prévio com atividades que o levem a querer saber, refletir e a debater (Carvalho, 2008).

Numa primeira instância, os sistemas de gestão de aprendizagem oferecem um espaço privado digital de acesso aos conteúdos e a sua rentabilização vai evoluindo à medida que o professor se apropria das ferramentas disponíveis e da sua integração nas práticas *online*. No entanto, limitar estes recursos apenas às informações disponibilizadas e aos conteúdos, é fazer uma utilização pobre das potencialidades. Visto que, inicialmente, a função dos LMS é disponibilizar conteúdos e informações podemos afirmar que, inicialmente, os LMS são apenas um repositório (Carvalho, 2008).

Num segundo momento o professor pode interagir através das ferramentas de comunicação síncrona, chat, e comunicação assíncrona, e-mail. Esta interação é muito importante pois o professor pode apoiar os alunos e promover uma aprendizagem colaborativa (Garrison, 2000) citado por (Carvalho, 2008).

### 6.2.3 Moodle

O moodle é um LMS que começou a ser trabalhado por Martin Dougiamas com o objetivo de ter um *software* mais prático e eficaz para utilizar num ambiente educativo online. Em 1999, Dougiamas divulga a primeira versão do Moodle, sigla para *modular object oriented dynamic learning environment*, que tem como base pedagógica a visão da pedagógica construtivista. O moodle foi também criado em *open source*, ou seja, livre

de acesso por todos. O moodle tem uma linguagem de PHP, *Hypertext Preprocessor*, que é uma linguagem muito utilizada para gerar conteúdo dinâmico, como exemplo a Wikipédia. Fundamentalmente, o moodle consiste numa página onde o professor disponibiliza recursos para os alunos e onde também se podem desenvolver atividades para os alunos. Nesta página, o aluno regista o seu perfil e pode comunicar com qualquer outro utilizador da página. Aqui, podemos ver a componente social do moodle (Legoinha, Pais, & Fernandes, 2006).

Atualmente, o moodle tem milhares de utilizadores, onde se destacam, centenas de instituições de ensino em Portugal, e milhares de criadores que desenvolvem diversos módulos em que o gestor do site consegue carregar no seu site e personalizar a seu gosto, tanto a nível estético como a nível de atividades. Está traduzido em 78 línguas e tem-se revelado como um importante sistema de gestão de aprendizagem pela sua flexibilidade, valor educativo e facilidade de utilização. Mesmo os utilizadores menos experientes percebem facilmente o seu funcionamento (Legoinha et al., 2006).

Em termos de funcionalidade, a versão base do moodle, apresenta um grande lote de atividades, mas é ainda possível acrescentar mais módulos, desenvolvidos por diversas pessoas ou empresas e que as disponibilizam no site do moodle. Como sistema educativo, disponibiliza ainda diversas formas de avaliação, algumas específicas para determinada atividade, mas ainda é possível ao professor fazer adequações como o próprio pretender (Legoinha et al., 2006).

Como principais funcionalidades temos:

- **Fórum** – ferramenta de discussão principalmente, mas pode ter outra função como um blogue, uma *wiki*, ou um espaço para reflexão. Podemos organizar os fóruns por diferentes formas (discussão geral, discussão única, sem respostas) e também permite caracterizar a mensagem. Aqui as mensagens podem incluir ficheiros como PDF, documento, vídeo ou áudio.
- **Trabalho** – este tipo de atividade permite o professor classificar e comentar os diversos materiais submetidos por os alunos. As notas atribuídas são do conhecimento do aluno e o professor pode exportar os resultados para uma folha de excel.
- **Chat** – é uma atividade que facilita a comunicação síncrona entre os utilizadores do site. É útil para uma colocação de dúvidas.
- **Ferramenta** – permite aos alunos interagir com recursos disponíveis noutros sites.
- **Glossário** – permite aos alunos criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados e *links* que podem ser facilmente pesquisados. Esta atividade permite avaliação.
- **Inquérito predefinido** – esta atividade tem diversos formatos de inquéritos já definidos que permite avaliar e estimular a aprendizagem em ambientes

online. Pode ajudar a conhecer os alunos e a refletir sobre o método de ensino.

- **Inquérito** – permite a criação de inquéritos configuráveis pelo professor ou gestor do site.
- **Lição** – nesta atividade o professor cria uma componente interativa de forma a criar uma experiência de aprendizagem interessante e adaptável. Aqui, o professor pode criar páginas de conteúdos e no fim de cada página pode ter uma pergunta de vários tipos, escolha múltipla, correspondência ou resposta curta. Dependendo da resposta o aluno pode avançar, no caso de acertar, ou retroceder no caso de errar.
- **Teste** – o professor pode construir uma base de dados de perguntas e respostas. Estas perguntas podem ser de diversos tipos como escolha múltipla, verdadeiro ou falso, resposta curta, e outros tipos). Após os alunos realizarem o teste, o professor pode exportar os resultados para uma folha de excel.
- **Questionário** – Pode construir inquéritos aos participantes e é possível manter o anonimato dos inquiridos. Os resultados também podem ser exportados para uma folha de excel.
- **Wiki** – Tal como a plataforma mundialmente conhecida, *Wikipédia*, a wiki permite a diversos participantes construir uma página de conteúdo em que cada participante dá o seu contributo com informação ou com a revisão do texto.

Fundamentalmente, o moodle, quando utilizado para o ensino tem como principais vantagens: maior facilidade na produção e distribuição de conteúdos, partilha de conteúdos entre instituições, gestão total do ambiente virtual de aprendizagem e realização de avaliações de alunos (Alves, Brito, 2005) citado por (Lisbôa, Jesus, Varela, Teixeira, & Coutinho, 2007).

#### 6.2.4 Motivação

A motivação consiste no fator fundamental ou no motor da aprendizagem na ordem afetiva, assim como a inteligência é o fator fundamental na ordem cognitiva e estrutural (Oliveira, 2005) citado por (P. Carvalho, 2012).

P. Carvalho (2012), afirma que a aprendizagem e a motivação estão interligadas, significando que a aprendizagem afeta a motivação o contrário também se verifica. Ao estimularmos a confiança de aprendizagem do aluno, também se promove a motivação. No entanto, é necessário ajudar os alunos a definir objetivos relacionados com as matérias abordadas, tal como, promover experiências emocionais positivas (Lemos, 2005).

Existem dois tipos de motivação: as motivações intrínsecas e as motivações extrínsecas. As primeiras são relacionadas com a aprendizagem, o aluno quer aprender e move-se pelo seu próprio gosto e está desinteressado no que possa estar inerente à aprendizagem. A motivação intrínseca baseia-se apenas em fatores internos como curiosidade e prazer ou por interesses, é uma tendência natural Oliveira, 2005; Siqueira & Wechsler 2006; Woolfolk, 2000) citados por (P. Carvalho, 2012).

As segundas, as motivações extrínsecas são associadas aos alunos que se movem pelas recompensas externas como o desejo de receber um prémio, agradar os pais ou querer obter uma boa nota. Muitas vezes este aluno está muito mais interessado na opinião de outra pessoa do que com o interesse de aprender (Oliveira, 2005; Siqueira & Wechsler 2006; Woolfolk, 2000) citados por (P. Carvalho, 2012).

Este tipo de motivação também pode transcender os professores. Facilmente, na nossa vida profissional nos deparamos com situações que não nos dão satisfação (motivação intrínseca) mas que as realizamos de acordo com várias motivações extrínsecas, como o interesse em terminar uma tarefa. Como tal, não podemos esperar que os alunos se encontrem sempre motivados para todas as matérias de uma forma intrínseca (Veríssimo, 2013).

A motivação é o principal motivo pela quantidade de tempo investido em algo, neste caso, a aprendizagem. Os conteúdos devem estar ao nível de dificuldade do aluno, para que este permaneça motivado. Objetivos ou expectativas muito difíceis ou muito altas tornam-se frustrantes, mas objetivos muito fáceis tornam-se aborrecidos e desta forma os alunos iram dedicar pouco tempo à tarefa. Outro motivo pela qual os alunos possam sentir mais motivação é pela utilidade do que estão a aprender ou a realizar e utilizam essa informação para contribuir para os outros ou para a sua comunidade local (Bransford, Brown & Cocking, 2007) citado (P. Carvalho, 2012). Podemos afirmar que melhores aprendizagens, melhores desempenhos, e confiança em si mesmo são aspetos que são promovidos pela motivação (Lemos, 2005).

De acordo com Lemos (2005), os alunos motivados mostram comportamentos e pensamentos que potenciam a aprendizagem e também emoções positivas em relação à aprendizagem. São exemplos disto: o tomar iniciativa, enfrentar desafios e encontrar estratégias para resolver problemas. Os alunos motivados também ignoram atividades irrelevantes para focar em atividades do seu interesse. No seu oposto, alunos desmotivados demonstram pensamentos negativos e são passivos, estes não mostram qualquer entusiasmo, desistem de tarefas relacionadas com a matéria e evitam desafios.

Para a motivação do aluno, também é de extrema importância o professor, pois este consegue gerir as matérias a abordar e como são abordadas. Para além deste aspeto, é bastante importante a relação de afetividade entre professor e aluno e, muitas

vezes, este aspeto complementa alguma carência familiar (Oliveira, 2005) citado por (Carvalho, 2012).

Segundo Veríssimo (2013), o professor é um modelo motivacional pois o seu comportamento motivacional pode infletir motivação nos alunos. Aqui está referida a *teoria de aprendizagem social*, elaborada por Bandura que refere que a observação de modelos é determinante para a aprendizagem e para o desenvolvimento. Desta forma, é importante que os docentes percebam os seus níveis motivacionais e reflitam sobre a influência do seu comportamento nos níveis de motivação do aluno (Veríssimo, 2013). Existem ainda vários pontos relacionados com o ambiente em sala de aula que contribuem para a motivação sendo alguns a competição, as mensagens do professor e o relacionamento com o professor e os colegas (Lemos, 2005).

### **6.2.5 Motivação e E-Learning**

Os alunos atuais já nasceram com a tecnologia desenvolvida, podemos designar estes alunos como nativos digitais, e como tal, é um desafio motivá-los (Francisco, 2014). É, por essa razão, necessário que os professores adequem as metodologias a estes alunos por estes serem necessariamente diferentes de gerações anteriores e por isso têm de integrar as novas tecnologias e as TIC, onde se pode inserir os SGA, na sua prática pedagógica.

Desta forma, o recurso à internet é de extrema relevância para o processo de ensino aprendizagem da sociedade atual. Cada vez mais os alunos se interessam e motivam quando são usados recursos relacionados com as tecnologias informáticas, que sejam acessíveis por os telemóveis através de aplicações ou no computador, e mais desinteressados ou desmotivados por os métodos de ensino tradicionais.

De acordo com o Observatório de Recursos Educativos, há conteúdos que a imagem em movimento ajuda a clarificar e é uma forma eficaz de comunicar e de estimular a aprendizagem. Se os computadores, telemóveis e *tablets* que os alunos tanto apreciam podem ser meios de aprendizagem, utilizá-los irá sempre potenciar a sua motivação.

## **6.3 Estudo de caso**

### **6.3.1 Elaboração da plataforma**

Durante a prática pedagógica, fomos reparando que os alunos preferiam usar sempre o telemóvel para utilizar o metrónimo ou o afinador. São duas utilidades que um objeto do seu dia a dia pode ter e não é necessário ter um aparelho apenas com essa finalidade. Para além disso, compreendemos que muitos conteúdos não são abordados com o devido tempo por haver sempre um programa a cumprir ou por haver outros

conteúdos, considerados, mais importantes. Como tal, a utilização de uma plataforma digital vem colmatar essa lacuna, possibilitar um estudo mais aprofundado de alguns conteúdos, com recurso ao telemóvel, que é, atualmente um objeto de uso comum para a sociedade. Nesta plataforma podemos colocar informações sobre conteúdos que, por vezes, são menos abordados nas aulas.

## 6.3.2 Elaboração dos Quizzes

### 6.3.2.1 H5P

Apesar de o moodle já possuir atividades que permitem fazer algumas perguntas em estilo de *Quiz*, achamos que não era a forma mais indicada em termos de apresentação de conteúdos interativos. Dessa forma, procurámos encontrar um módulo possível para instalação na plataforma para ter atividades em diversos formatos. H5P foi o escolhido pois tem bastantes atividades diferentes, perguntas de escolha múltipla, verdadeiro e falso, arrastar imagens, preencher espaços, sopas de letras e outras atividades. No total, são cerca de 38 atividades possíveis neste módulo e podem vir a existir muitas mais visto estar em permanente atualização. O H5P é um conteúdo construído em *open-source*, tal como o moodle, e em *JavaScript*. H5P é uma abreviatura para HTML5 que consiste num *software* para definir as propriedades e comportamentos de uma página da Web. É muitas vezes utilizado para criar conteúdo numa página Web.

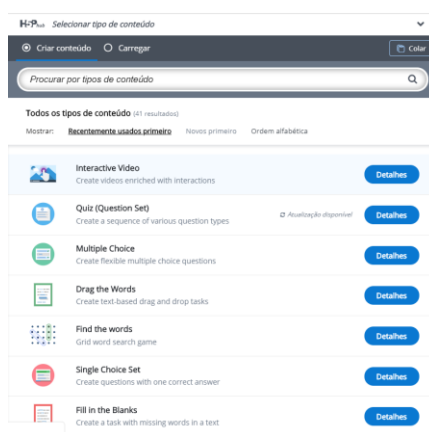


Figura 1 Criar um conteúdo H5P.

### 6.3.2.2 Conteúdos das Perguntas

Para a elaboração das perguntas procurámos abordar alguns conteúdos básicos, mas necessários para a aprendizagem da guitarra. Neste processo analisámos alguns programas de guitarra disponíveis para consulta online usados em escolas de ensino artístico especializado. Os programas de guitarra consultados foram do Conservatório de Música de Braga, Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro, Conservatório de Música de Évora, Conservatório – Escola de Artes da Madeira, Escola de Artes do Norte Alentejano e Academia Musical dos Amigos das Crianças. Depois da análise dos currículos, decidimos optar pela elaboração de um total de nove quizzes.

Para a primeira pergunta optámos por organizar um *quiz* com três perguntas de escolha múltipla sobre a guitarra clássica. As perguntas são sobre a família de instrumentos onde se insere a guitarra e a quantidade de cordas deste instrumento. Nesta pergunta o aluno deve demonstrar o seu conhecimento sobre o instrumento em si. Deparamos que este tipo de conteúdo, a família do instrumento, não consta no currículo ou no programa do instrumento. No entanto todos os professores abordam este assunto nas aulas práticas, muitas vezes, nas primeiras aulas ou mesmo na primeira aula de guitarra. Achamos por bem organizar um conteúdo interativo que coloque os discentes em reflexão sobre este assunto que se destina aos primeiros níveis de ensino.

A Guitarra Clássica

Escolhe a opção correta.

A Guitarra Clássica é um instrumento de cordas.

A Guitarra Clássica é um instrumento de metal.

A Guitarra Clássica é um instrumento de sopro.

Reutilizar Incorporar

Figura 2 - 1ª Pergunta

A Guitarra Clássica

A Guitarra Clássica é um instrumento de

Cordas Dedilhadas.

Cordas Friccionadas.

Reutilizar Incorporar

Figura 4- 2ª Pergunta

A Guitarra Clássica

Quantas cordas tem a Guitarra Clássica?

6

5

7

Reutilizar Incorporar

Figura 3 - 3ª Pergunta

Na segunda pergunta, que aborda a postura da guitarra, optámos por um conteúdo de preenchimento de espaços. Muitas vezes, o aluno senta-se na cadeira e coloca o pé esquerdo no apoio de pé. Esta postura irá prejudicar o aluno, visto que pode ficar desconfortável enquanto toca e isso é motivo para o aluno perder a motivação para o instrumento. Analisando os programas consultados, verifica-se que todos atribuem a devida importância sobre esta questão no sentido de promover a otimização da segurança ao tocar, da produção sonora e pela preocupação no que diz respeito à forma física do aluno. De referenciar que esta abordagem é mais vinculada no 1º e 2º grau. No entanto, sabemos que se o aluno adotar uma postura menos correta o professor irá alertar para facto e corrigir o aluno. Ao ler o texto da pergunta é suposto deduzir ou encontrar, as palavras que faltam. Os alunos ao realizarem este exercício devem perceber a lógica da postura da guitarra.

**Figura 5 - Quiz sobre a Postura da Guitarra**

Postura da Guitarra

Arraste as palavras para as caixas corretas

A postura correta para tocar guitarra é sentar à \_\_\_\_\_ da cadeira e depois colocar o \_\_\_\_\_ de forma a que a primeira \_\_\_\_\_ fique alinhada com os nossos \_\_\_\_\_.

A guitarra deve apoiar em três pontos, nas duas \_\_\_\_\_ e no nosso peito formando um \_\_\_\_\_.

olhos  
triângulo  
cruveilha  
ponta  
pedal  
pernas

Verificar

Reutilizar Incorporar

No terceiro quiz, elaborámos três questões, sendo a primeira um preenchimento de espaços, e a segunda e terceira de escolha múltipla. Todas as questões falam sobre as notas das cordas soltas. Um dos primeiros conteúdos que se aborda com o aluno são as notas das cordas soltas. No entanto, inicialmente os alunos têm alguma dificuldade em organizá-las da mais aguda para a mais grave e vice-versa. Por vezes, também se referem às cordas ao contrário, ou seja, referem que a 6ª corda é a 1ª e assim sucessivamente. O texto da 1ª questão também colocámos um período sobre a digitação. Na 2ª e 3ª apenas se questiona qual a nota de uma corda, sendo uma questão mais direta. De notar, que este é um conteúdo obrigatório para os alunos conseguirem progredir na guitarra e por isso não é referido especificamente nos programas.

## As notas das Cordas Soltas

Arraste as palavras para as caixas corretas

A Guitarra tem  cordas. Da mais aguda para a mais grave temos a , , sol, , , mi. Por regra, as cordas mais graves tocam-se com o dedo , representado por um  ao lado da nota e as mais agudas com os dedos  e .

Figura 6 - Notas das Cordas Soltas - Primeira Pergunta

No quarto quiz, são abordados conteúdos de mão direita. Em formato quiz, com três perguntas, a primeira em escolha múltipla e as outras em verdadeiro/falso. É abordado o tipo de ataque que podemos ter, qual a característica sonora do ataque com apoio e como é o movimento da pulsação apoiada. Após verificação dos programas, concluímos que a utilização do apoio, a diferenciação e domínio entre o ataque apoiado e sem apoio é sempre referida nos programas, associado à produção sonora de qualidade. Foi intencional organizar um quiz que abordasse este tópico, começando por questionar os alunos sobre os tipos de ataques/pulsações que existem, e seguidamente, sobre uma característica técnica da pulsação apoiada e, por fim, sobre uma característica expressiva da técnica com apoio.

## A Mão Direita

Que tipo(s) de pulsação(ões)/ataques existem?

Ambas as anteriores  
 Pulsação/Ataque apoiada  
 Pulsação/Ataque sem apoio

Figura 7 - Mão direita - Primeira Pergunta

A próxima secção trata da mão esquerda. Aqui formámos quatro questões sobre a técnica da mão esquerda. A primeira, sobre a colocação dos dedos e, nas seguintes, sobre duas técnicas muito utilizadas na guitarra, a barra e os ligados. Nestas perguntas o aluno deve conseguir reconhecer estas técnicas como específicas da mão esquerda, reconhecer que tipos de ligados existem e qual é a funcionalidade da barra. Neste quiz temos 1 questão tipo de escolha múltipla e 3 de verdadeiro/falso. Foi neste conteúdo que encontramos mais disparidade entre os níveis de abordagem das duas técnicas referidas no quiz. Podemos afirmar que os ligados são abordados numa escola logo no 1º grau de ensino, enquanto noutra é apenas abordado no 3º ciclo. Na escola onde foi

realizada a prática de ensino supervisionada, a Escola de Artes do Norte Alentejano, e no Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro, a técnica dos ligados é abordada no segundo grau, mas apenas na versão ascendente. As barras, é um conteúdo abordado por norma no terceiro grau de ensino, no começo do 3º ciclo do discente. De referir que a Academia Musical dos Amigos das Crianças introduz o seu estudo no 2º grau, na versão de meia-barras, 3 cordas.



Figura 8 - Mão esquerda - Primeira Pergunta

No próximo quiz, decidimos elaborar uma sopa de letras. Considerando que todos os alunos abordam desde muito cedo as dinâmicas, todos eles sabem reconhecer as palavras. Assim, as palavras são colocadas ao lado e o aluno tem de as procurar no quadro. Mesmo que o aluno tente repetir o exercício as palavras nunca se encontram da mesma forma. Em todas as escolas analisadas, esta temática é abordada no 1º grau de ensino.

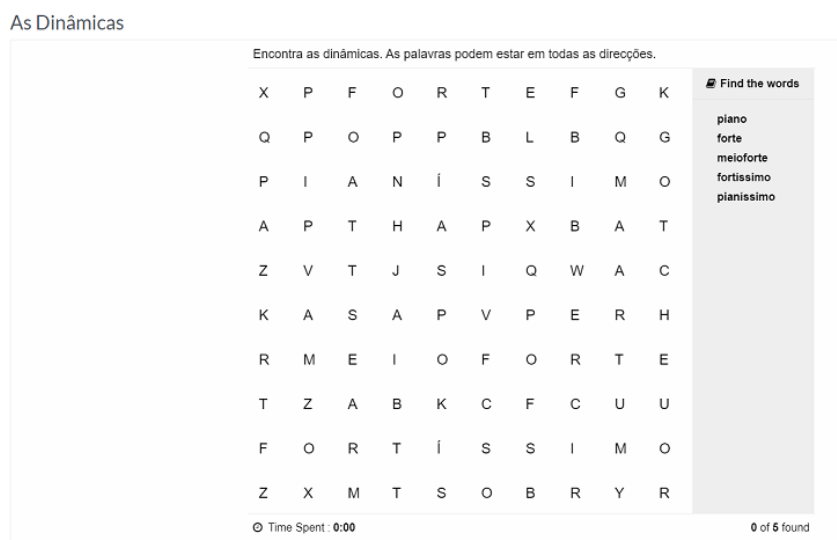


Figura 9 - As dinâmicas

O próximo quiz, é também uma sopa de letras, mas com conteúdos relacionados com a partitura, sendo que o aluno deve encontrar palavras/elementos relacionados

com a mesma. Consideramos que o domínio de termos relacionados com a partitura é de grande importância, visto ser essencial para o aluno conseguir compreender a linguagem musical.

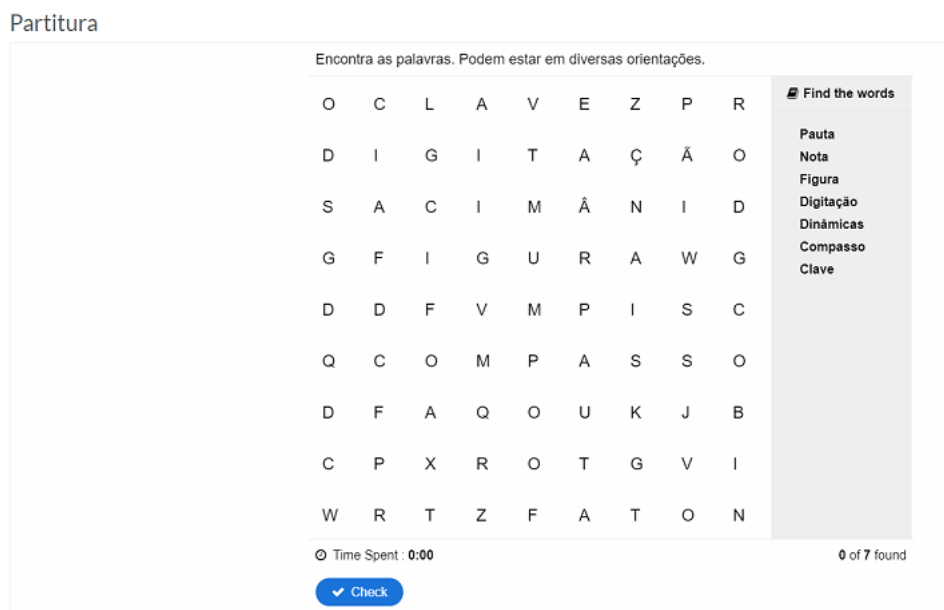


Figura 10 - A partitura

No oitavo quiz, decidimos elaborar uma questão múltipla sobre a leitura de uma obra. Esta pergunta é bastante relevante pois um dos fatores principais para o aluno é a capacidade de leitura. Muitas vezes, quando recebem uma nova obra, os alunos ficam um pouco desmotivados porque é necessário recomeçar e perceber o que está escrito. A leitura por norma é o primeiro entrave ao estudo de uma nova obra. Verifica-se que, após entender o que está na partitura o aluno apercebe-se de que a nova peça não é difícil. Para tentar contornar este aspeto é necessário o compreender quais são os primeiros passos a fazer aquando da leitura de uma nova obra. Este conteúdo foi criado por iniciativa própria visto acharmos de grande relevância a capacidade de leitura do aluno, que é, por vezes, uma lacuna na formação do discente.

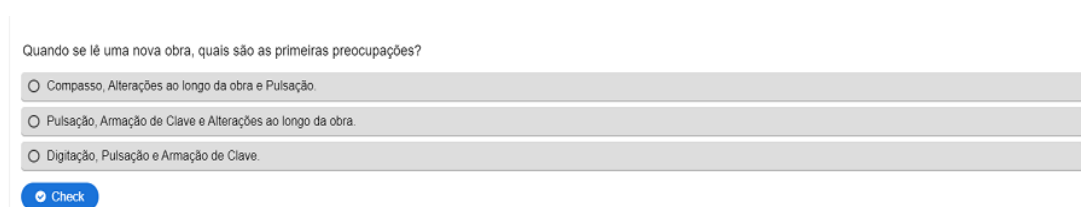


Figura 11 - Leitura

Por fim no último quiz, decidimos abordar a iniciação à análise relativa à interpretação de uma obra. Formularam-se quatro questões. Para este conjunto de questões, anexamos uma imagem. Inicialmente perguntamos em quantas vezes podemos dividir a obra, de seguida qual a melodia da mesma, e qual o significado dos símbolos presentes na partitura. Assim o aluno compreende os aspetos a considerar quando olha para a partitura da obra que está a aprender, compreende os símbolos presentes e aprende a não ignorar tudo o que não seja notas e ritmo. Apesar de estes conteúdos, principalmente a simbologia em questão nas duas últimas questões, ser abordado logo no primeiro ano de ensino da guitarra e de a perceção das melodias presentes na obra ser algo inerente à preparação da mesma, achamos de grande relevância pôr o aluno em contato com a análise autónoma da obra para conseguir refletir e não apenas fazer o que o seu professor muitas vezes pede ou demonstra para que este imite. Desta forma, ao receber uma nova obra o aluno terá uma melhor perceção do texto musical.

#### Iniciação à análise da partitura

Gigue

Johann Anton Leopold von Lestibaudis  
(ca. 1650 – 1721)

$\text{♩} = 126 - 144$

Nesta obra podemos dividir em duas vozes principais, a melodia e o baixo.

Verdadeiro  Falso

Verificar

Reutilizar Incorporar H-P

Figura 12 - Análise da partitura - 1ª pergunta

### 6.3.3 Apresentação de Resultados

Temos como objetivo compreender se esta plataforma pode ser um apoio pedagógico para o ensino da guitarra clássica, funcionando em modo de *B-Learning*. Com essa finalidade apresentamos a plataforma a diversos docentes do ensino artístico especializado, na qual cinco se disponibilizaram para contribuir.

Visto ser uma plataforma online, de base moodle, assim que qualquer questão é respondida, todos os dados ficam devidamente guardados e é possível exportar no formato pretendido utilizando, neste caso, o Microsoft Excel pela facilidade e

organização de dados em formato de tabelas e gráficos. Para uma análise mais criteriosa, decidimos colocar os resultados em análise estatística e análise de conteúdo.

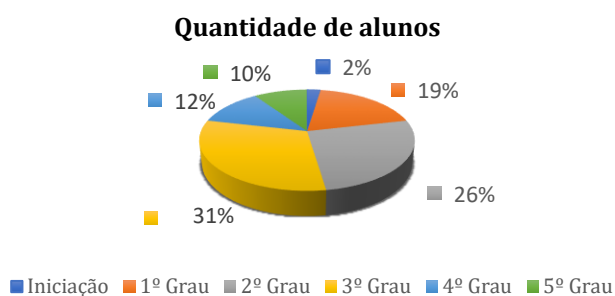
### 6.3.3.1 Amostra

Para este estudo, foi dada a plataforma com a possibilidade de cada docente realizar os *quizzes* com 10 alunos. Obtivemos uma amostra de 42 alunos. Dessa amostra temos alunos em diversos graus de ensino, desde a iniciação ao 5º grau do conservatório. Assim, os alunos que realizaram os quizzes têm uma idade compreendida entre 9 e 14 anos. Nas figuras abaixo, podemos verificar a quantidade de respostas corretas, incorretas, parcialmente correta e não respondida a quantidade de alunos por grau de ensino.

**Tabela 9** Quantidade de alunos por grau

| Nível de Ensino | Quantidade de Alunos |
|-----------------|----------------------|
| Iniciação       | 1                    |
| 1º Grau         | 8                    |
| 2º Grau         | 11                   |
| 3º Grau         | 13                   |
| 4º Grau         | 5                    |
| 5º Grau         | 4                    |

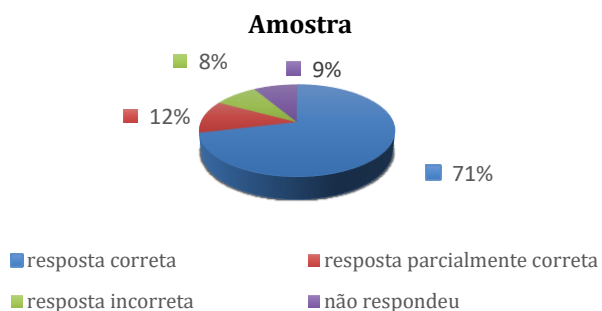
**Tabela 8** Quantidade de alunos por grau



**Tabela 10** Quantidade e qualidade percentual das respostas

| Tipo de Respostas    | Quantidade de Respostas |
|----------------------|-------------------------|
| Correta              | 283                     |
| Incorreta            | 34                      |
| Parcialmente Correta | 34                      |
| Não Respondida       | 46                      |

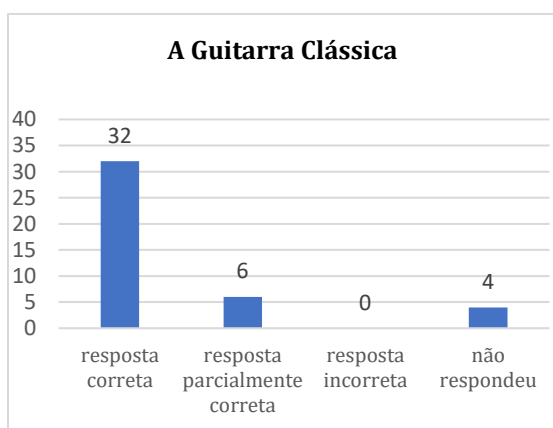
**Tabela 11** Quantidade e qualidade das respostas



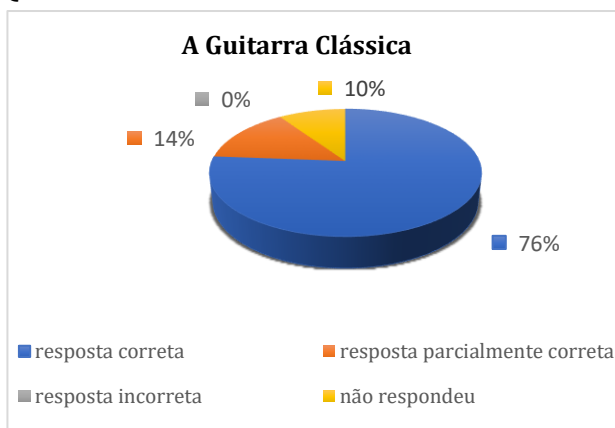
### 6.3.3.2 1º Quiz

No primeiro quiz, podemos entender que os alunos compreendem os aspetos gerais da guitarra. Em termos quantitativos, 32 alunos acertaram nas 3 perguntas correspondentes ao quiz, 6 acertaram parcialmente o quiz, ou seja, uma ou duas questões estão corretas e 4 não responderam. Podemos afirmar que os alunos, no geral, compreendem qual a família de instrumentos da guitarra. Verificamos também que as respostas erradas são relativas à segunda questão, se a guitarra clássica é um instrumento de cordas friccionadas ou cordas dedilhadas. Este resultado deve-se aos alunos não compreenderem as origens destes termos.

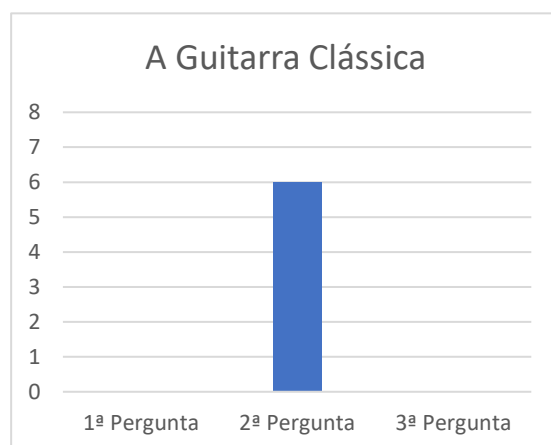
**Tabela 13** Gráfico correspondente às respostas obtidas no 1º Quiz



**Tabela 12** Gráfico percentual correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 1º Quiz



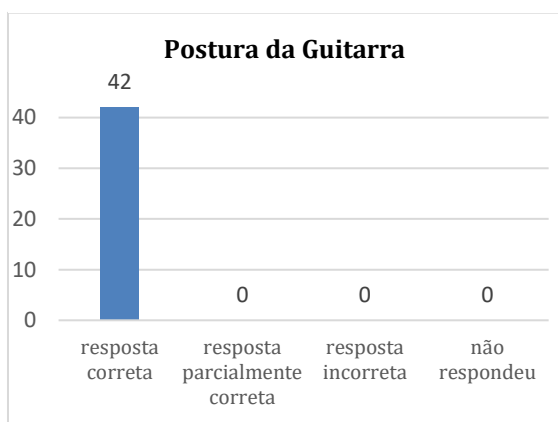
**Tabela 14** Gráfico correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 1º Quiz



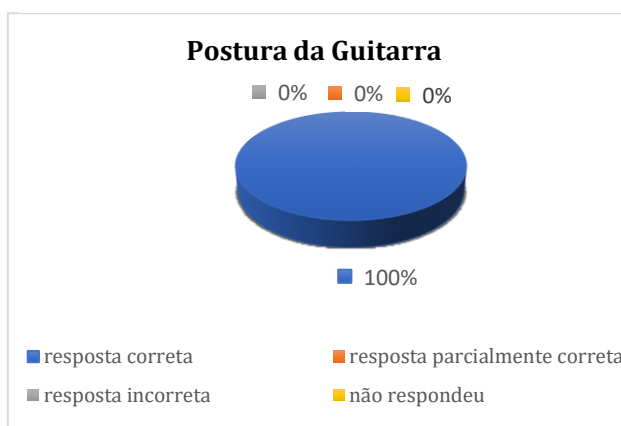
### 6.3.3.3 2º Quiz

No segundo Quiz, Postura da Guitarra, verificamos que todos os alunos fizeram o preenchimento de espaços corretamente. Este facto está relacionado com o objetivo de ser uma sucessão lógica e com sentido do texto para que os alunos percebam qual o sentido da posição da guitarra clássica. No entanto, pensamos que a palavra “triângulo”, visto ser última a ser colocada, foi arrastada de imediato sem os alunos terem lido o que restava do texto e, talvez, possa não ter sido devidamente compreendida.

**Tabela 16** Gráfico correspondente às respostas obtidas no 2º Quiz



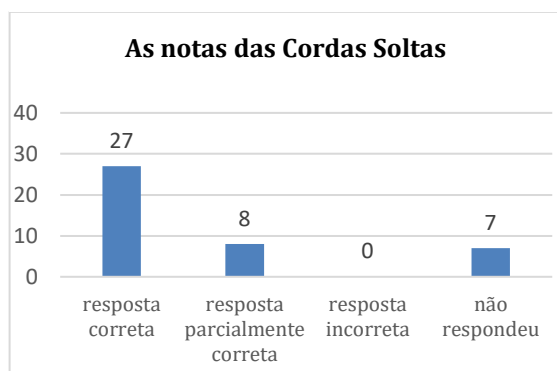
**Tabela 15** Gráfico percentual correspondente às respostas obtidas no 2º Quiz



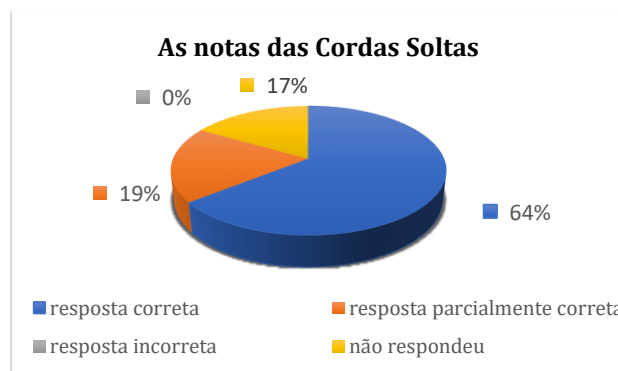
### 6.3.3.4 3º Quiz

No terceiro Quiz temos novamente três questões. Aqui podemos verificar que 64% dos alunos acertaram totalmente as questões, 19% não responderam de forma totalmente correta e 17% não responderam. De verificar que das respostas parcialmente corretas, as perguntas de escolha múltipla foram acertadas pelos alunos, tendo obtido um resultado de 100% tanto na segunda questão como na terceira. Na primeira questão os alunos não colocaram as notas pela ordem pedida, tendo alguns colocado na ordem contrária, da mais grave para a mais aguda e alguns à medida que iam colocando no texto. Na nossa perspetiva, este aspeto deve-se a uma leitura do texto sem a devida atenção. Também houve algumas falhas no preenchimento dos dedos a utilizar nas cordas agudas, mas esse conteúdo irá ser abordado mais à frente.

**Tabela 18** Gráfico correspondente às respostas obtidas no 3º Quiz



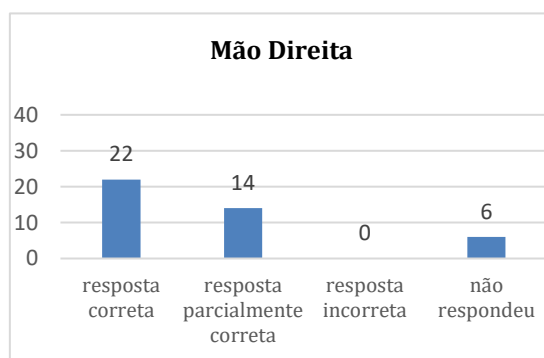
**Tabela 17** Gráfico percentual correspondente às respostas obtidas no 3º Quiz



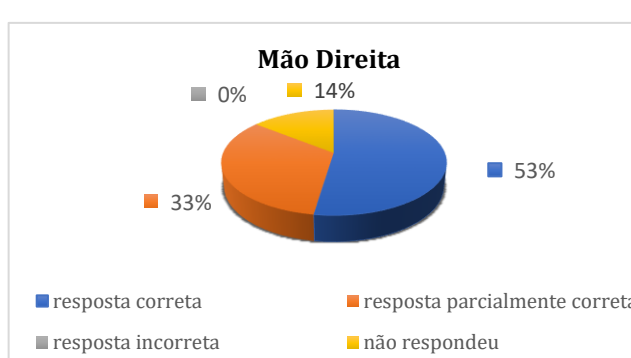
### 6.3.3.5 4º Quiz

No próximo quiz, temos três questões, a primeira é uma de escolha múltipla e as restantes de verdadeiro e falso. Aqui, contrariamente aos quizzes anteriores, já temos uma respostas mais equilibradas no que diz respeito ao tipo de respostas. Salientar que não houve nenhuma (0) resposta incorreta, pelo menos todos os alunos acertaram uma questão. Temos 14 respostas parcialmente corretas, uma ou duas questões mal respondidas, e 22 alunos com respostas totalmente acertadas. De realçar que 6 alunos não responderam à questão.

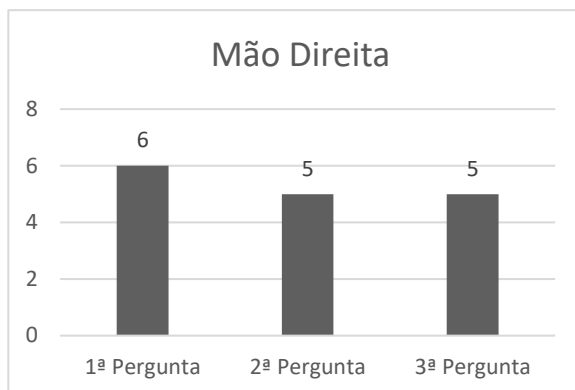
**Tabela 20** Gráfico correspondente às respostas obtidas no 4º Quiz



**Tabela 19** Gráfico percentual correspondente às respostas obtidas no 4º Quiz



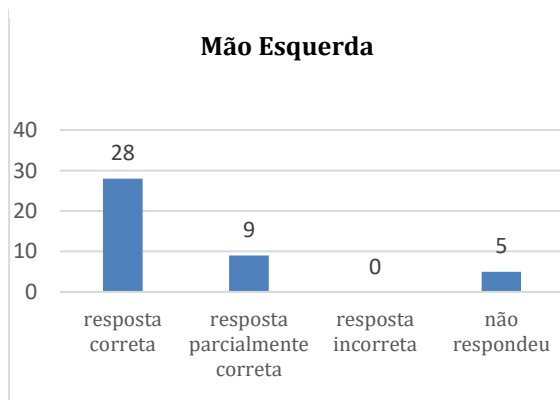
**Tabela 21** Gráfico correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 4º Quiz



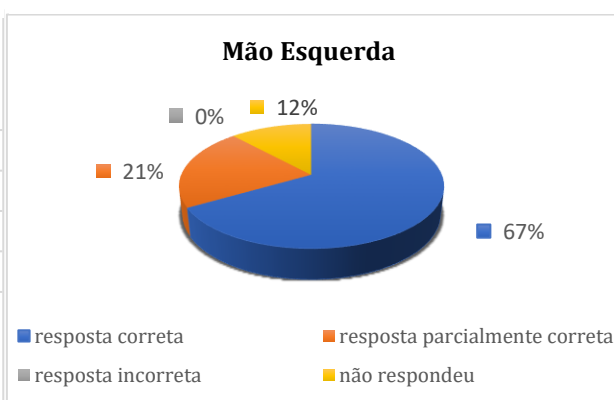
### 6.3.3.6 5º Quiz

No quinto quiz, elaboramos quatro perguntas sobre a mão esquerda, três de natureza de verdadeiro e falso e uma de escolha múltipla. Podemos verificar que 28 alunos responderam corretamente às questões, correspondendo a 67% dos alunos, 9 não acertaram totalmente nas questões, correspondendo a 21% e 5 não responderam à questão.

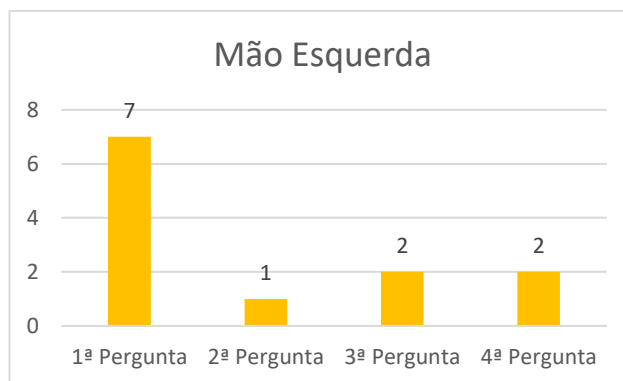
**Tabela 22** Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 5º Quiz



**Tabela 23** Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 5º Quiz



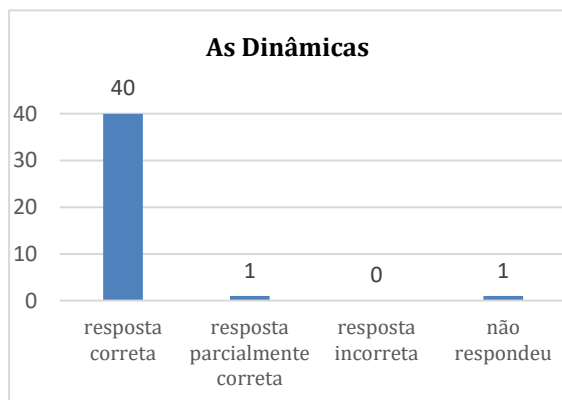
**Tabela 24** Gráfico correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 5º Quiz



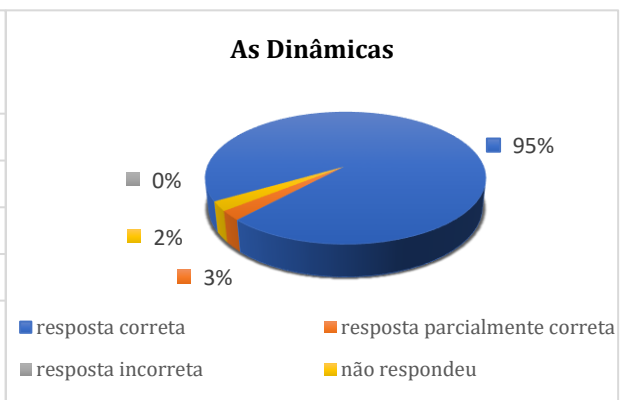
### 6.3.3.7 6º Quiz

No próximo quiz, "As Dinâmicas" elaboramos uma sopa de letras com diversas dinâmicas por encontrar. A taxa de sucesso deve-se ao facto de as palavras já se encontrarem ao lado e o aluno por o desafio não desistir enquanto não a encontrasse. Apenas um aluno não respondeu totalmente deixando, pelo menos, uma dinâmica por encontrar e um não respondeu.

**Tabela 25** Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 6º Quiz



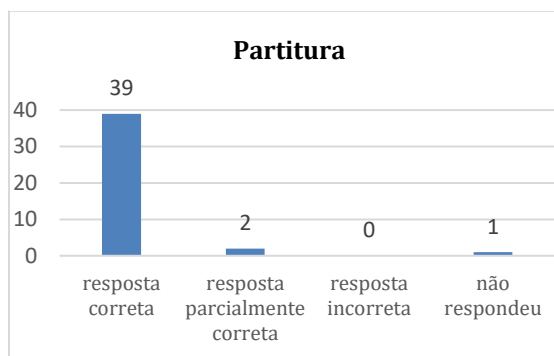
**Tabela 26** Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 6º Quiz



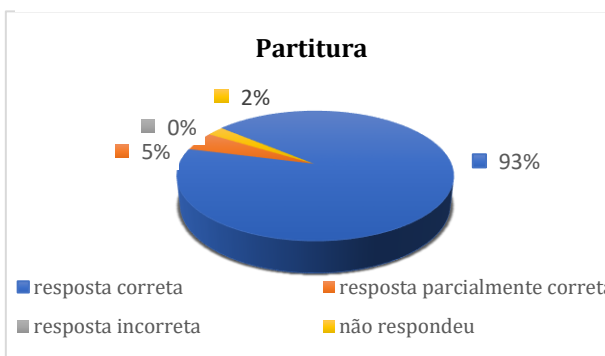
### 6.3.3.8 7º Quiz

Neste quiz, à semelhança do anterior, elaborou-se uma sopa de palavras tendo obtido resultados semelhantes, tendo 39 alunos respondido corretamente, correspondendo a 93% da amostra, dois alunos parcialmente corretamente, correspondendo a 5% e um aluno não respondeu, correspondendo a 2%.

**Tabela 28** Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 7º Quiz



**Tabela 27** Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 7º Quiz

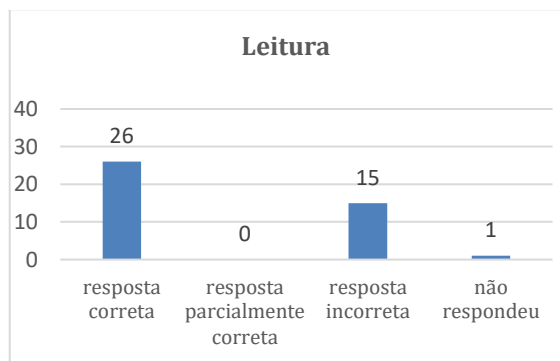


### 6.3.3.9 8º Quiz

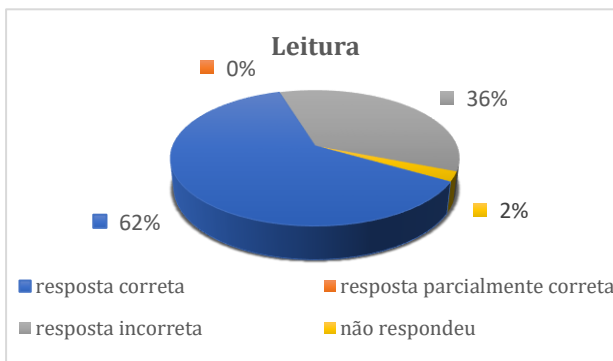
Neste quiz, apenas elaboramos uma questão. Nesta foi onde existiu, em termos percentuais, mais dificuldade de resposta. Nesta pergunta obtivemos 26 respostas corretas que corresponde a 62% dos alunos. 15 alunos erraram a questão correspondendo a 36% dos alunos e apenas 1 aluno não respondeu, 2%.

Os alunos não conseguiram definir quais as prioridades ao começar uma nova obra tendo alguns optado por escolher a opção com digitação e outros atribuíram o mesmo significado aos termos “compasso” e “pulsção”.

**Tabela 30** Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 8º Quiz



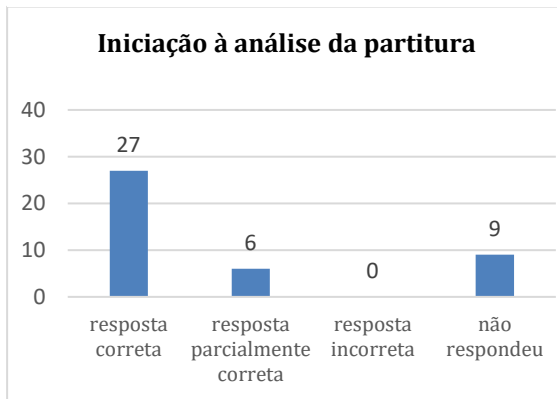
**Tabela 29** Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 8º Quiz



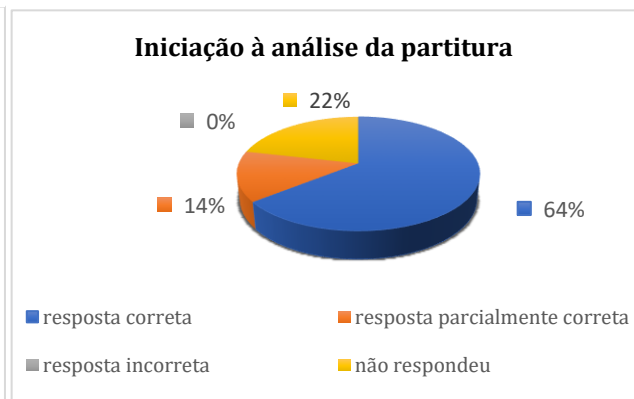
### 6.3.3.10 9º Quiz

Neste último quiz, decidimos elaborar quatro perguntas, uma de verdadeiro e falso e as restantes de escolha múltipla. Aqui deixámos as questões técnicas do instrumento e, como o nome indica, iniciámos a análise de uma obra. Colocámos uma figura como base de análise e organizamos duas perguntas sobre o texto musical e duas questões sobre indicações que apareciam ao longo da obra. Podemos verificar que 27 alunos, cerca de 64%, responderam corretamente às questões, 6 alunos, cerca de 14%, não acertaram totalmente as questões e 9 alunos, cerca de 22% não responderam.

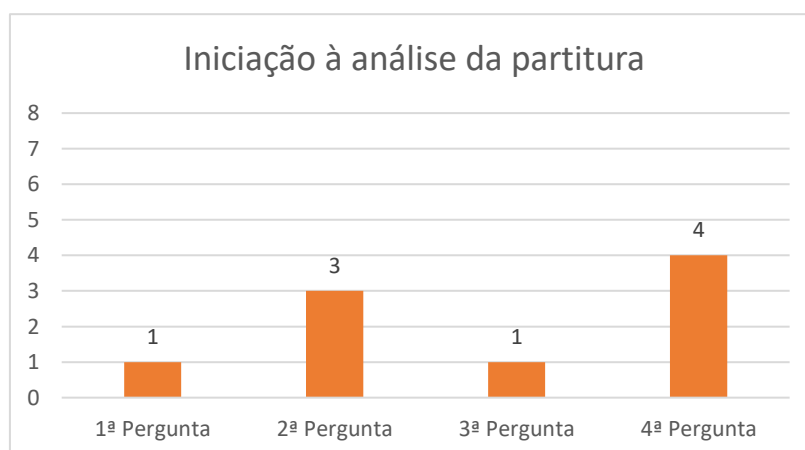
**Tabela 32** Gráfico correspondente às respostas apresentadas no 9º Quiz



**Tabela 31** Gráfico percentual correspondente às respostas apresentadas no 9º Quiz



**Tabela 33** Gráfico correspondente às respostas parcialmente corretas e incorretas do 9º Quiz



## 6.4 Críticas à plataforma

Para compreender os pontos de vista da cada docente que utilizou a plataforma, foi-lhes pedido que escrevessem um pequeno comentário descritivo presente na plataforma. Para além disto, foi realizada uma pequena entrevista aos professores com duas perguntas

- Aponte 3 pontos positivos e 3 pontos negativos sobre a plataforma testada;
- Defina a plataforma numa frase;

Os comentários pedidos no final do teste da plataforma não foram totalmente preenchidos, tendo apenas obtido 3 respostas.

Numa primeira fase iremos abordar os aspetos positivos e negativos mencionados pelos docentes.

### 6.4.1 Aspetos positivos e negativos

A tabela 34 contém os aspetos positivos e negativos da plataforma apontados pelos docentes.

Tabela 34 Aspetos positivos e negativos apontados à plataforma.

| Aspetos Positivos  | Aspetos Negativos   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação muito aliciante para os alunos;</li> <li>- É uma ferramenta diferente e mais próxima do seu quotidiano;</li> <li>- Fácil de aprender e de usar;</li> <li>- Pode complementar a aula e trazer novidade à rotina das aulas de guitarra;</li> <li>- Forma divertida de aprender e de ensinar;</li> <li>- Permite apresentar como um jogo;</li> <li>- Os jogos de sopas de letras foram muito interessantes para os alunos;</li> <li>- Haver a possibilidade de repetir a resposta;</li> <li>- Faz as perguntas de forma diferente e obriga os alunos a refletirem sobre os conteúdos;</li> <li>- Questões diretas e fáceis de interpretar;</li> <li>- Consciencializar os alunos de que tem de analisar corretamente a partitura;</li> <li>- Incentiva o processo de aprendizagem do discente;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nas perguntas de verdadeiro e falso deve haver uma incidência maior para a resposta ser verdadeira pois potência a aprendizagem;</li> <li>- O Quiz relacionado com a leitura não está bem elaborado visto que pode haver várias interpretações de acordo com a perspetiva do docente;</li> <li>- Apenas um quiz para diversos níveis de ensino;</li> <li>- Demasiado duradouro de realizar;</li> <li>- Questões pouco claras e outra possível de resposta apenas pelo sentido do texto;</li> <li>- Algumas questões não eram possível alterar a resposta sem a validar;</li> <li>- Não havia informação a indicar que o quiz tinha sido concluído;</li> <li>- Em alguns quizzes a imagem não carregou tendo de recorrer a questões anteriores;</li> <li>- Para alguns alunos mais avançados as perguntas poderão ser simples e não podem perder o interesse;</li> <li>- Por vezes as opções de validar ou verificar não estavam sempre em português;</li> <li>- Nota-se que ainda é uma plataforma recente pois não tem muita informação;</li> <li>- No quiz correspondente a dinâmicas, em vez de utilizar uma sopa de palavras deveria utilizar um formato que possibilitasse diferenciar as dinâmicas a partir de som;</li> </ul> |

Após a análise dos aspetos negativos e aspetos positivos, verificamos que os pontos apontados como positivos são, fundamentalmente, sobre a plataforma em si, como foram organizados a tipologia das questões, não sobre o conteúdo. Os professores reconheceram que este tipo de instrumento ou ferramenta é bastante útil e que motiva os alunos.

“Muito boa! É um processo muito interessante para testar o conhecimento dos nossos alunos... E eles gostam!!!”<sup>1</sup>

“Na minha opinião a plataforma testada pode ser uma excelente ferramenta para consolidar os conhecimentos dos alunos nos mais diferentes níveis de aprendizagem e pode funcionar também como um mecanismo para aumentar a motivação dos mesmos. Esta fornece um carácter mais lúdico que, muitas vezes, é essencial na aprendizagem do instrumento.”<sup>2</sup>

A plataforma é uma forma de completar as atividades letivas seja em aula ou não e que permite abordar diversos conteúdos de diversas formas, excluindo as convencionais e por isso obriga os alunos a raciocinar e relacionar os conteúdos de uma forma mais completa.

“Outro aspeto positivo, fazer perguntas de forma diferente e estando escrito os obriga a pensar mais sobre esse assunto”<sup>3</sup>

Reconhecemos que nos pontos negativos é abordado assuntos relacionados com o conteúdo de algumas questões, principalmente o quiz “Leitura” onde houve um menor índice de sucesso. Alguns professores indicaram que este está muito confuso e que pode depender da abordagem e perspetiva de cada docente. Também foi referido que a plataforma ainda se encontra com pouco conteúdo. Com esta afirmação podemos concluir que para ser mais eficaz a plataforma deve conter algum conteúdo teórico e não apenas quizzes. Outro ponto negativo que, de acordo com o docente, é possível tornar positivo é construir quizzes para cada ciclo de estudos, um para o segundo ciclo e outro para o terceiro ciclo.

“Nota-se que ainda é uma plataforma recente sendo que ainda não tem muita informação”<sup>4</sup>

Outro ponto negativo que merece destaque e que, de acordo com o docente, é possível tornar positivo é construir quizzes para cada ciclo de estudos, um para o segundo ciclo e outro para o terceiro ciclo.

Podemos concluir que alguns aspetos negativos são aspetos que permitem melhorar e otimizar a plataforma para uma utilização com mais eficácia.

---

<sup>1</sup> (Mendes, 2019, Anexo)

<sup>2</sup> (Gromicho, 2019, Anexo)

<sup>3</sup> (Franco, 2019, Anexo)

<sup>4</sup> (Silva, 2019, anexo)

### 6.4.2 A plataforma definida por uma frase

“Na minha opinião a plataforma testada pode ser uma excelente ferramenta para consolidar os conhecimentos dos alunos nos mais diferentes níveis de aprendizagem e pode funcionar também como um mecanismo para aumentar a motivação dos mesmos. Esta fornece um carácter mais lúdico que, muitas vezes, é essencial na aprendizagem do instrumento.”<sup>5</sup>

“Plataforma Lúdica: brincando e aprendendo.”<sup>6</sup>

“A guitarra numa aprendizagem virtual.”<sup>7</sup>

“A plataforma é uma ótima ferramenta com muito potencial para servir de apoio às aulas de guitarra”.<sup>8</sup>

“Ferramenta Desanuviadora.”<sup>9</sup>

Como segunda questão foi pedido aos docentes que definissem a plataforma numa frase. As frases obtidas mostram alguma ligação, mas também algumas diferenças. Podemos verificar que uma refere-se como uma plataforma mais lúdica, com uma abordagem de dois focos, um primeiro de pura diversão e outro com intuito da aprendizagem. A frase elaborada por Silva<sup>10</sup> é a mais completa visto que se refere como um apoio às aulas de guitarra permitindo um maior leque de opções às aulas do instrumento. A frase também vai de encontro a um dos objetivos deste estudo, desenvolver uma plataforma de apoio pedagógico. Por fim temos a frase “Ferramenta Desanuviadora” que apesar de ser muito curta reflete a perspetiva dos alunos perante este tipo de instrumento no ensino e também a sua recetividade.

## 6.5 Dificuldades Iniciais e Problemas com a Plataforma

Antes de colocar o site em prática, tivemos diversas dificuldades. Primeiramente tivemos que estabelecer de que forma se iria construir, se iria do zero, a escrever o código do site, algo que iria demorar imenso tempo e que provavelmente iria demorar a elaborar o design do mesmo, se um *GoogleSite*<sup>11</sup> ou com base *WordPress*<sup>12</sup>, tendo por fim optado por uma base Moodle. De seguida, a elaboração do site, desde a apresentação da página inicial, a forma do registo no site, toda a exploração de temas possíveis foi outra dificuldade pois tivemos que descobrir e aprender todas as formas

---

<sup>5</sup> (Gromicho, 2019, anexo)

<sup>6</sup> (Gonçalves, 2019, anexo)

<sup>7</sup> (Mendes, 2019, anexo)

<sup>8</sup> (Silva, 2019, anexo)

<sup>9</sup> (Franco, 2019, anexo)

<sup>10</sup> (Silva, 2019, anexo)

<sup>11</sup> Ferramenta disponibilizada pela *Google* para construir um site. Tem a vantagem de já estar automatizada para aparelhos móveis e um design já predefinido tendo o utilizador apenas que colocar o conteúdo.

<sup>12</sup> Sistema de gestão de conteúdos com base em PHP e MYSQL que permite construir sites próprios.

de manuseamento do moodle. Por fim, a elaboração dos *quizzes* para teste foi também um desafio pois tivemos como objetivo apresentar questões com o máximo conteúdo possível sem ser demasiado complexo e com uma apresentação simples e direta.

Quando colocámos a plataforma em utilização ocorreram diversos problemas. Primeiro, havia imagens que não apareciam em alguns quizzes e em alguns formatos. Um dos docentes testou com os seus alunos a plataforma com recurso à aplicação móvel do moodle e, apesar do site estar com uma imagem, na aplicação móvel não estava disponível. Este problema foi resolvido com o alterar das configurações que conferiam a forma como a imagem era disponibilizada. Segundo, existiram algumas perguntas sem resposta não só por o aluno não saber o conteúdo da questão, mas porque o site não contava a resposta se não carregasse no botão “verificar”. Visto que apenas alguns formatos de questões colocam esta opção é impossível de alterar a não ser que se altere o código base do quiz. Também sobre os botões verificar, verificamos que alguns estavam na língua inglesa e outros em Português, aliás este aspeto foi um dos pontos negativos de um dos docentes. Com receio que pudesse vir a alterar alguns dados já guardados anteriormente, foi opção permitir que fosse testada assim e depois alterar esse pequeno problema. Terceiro, no terceiro quiz, o texto foi mal elaborado pois permitiu que o aluno apenas pudesse colocar os dedos necessários para tocar nas cordas agudas numa ordem, ou seja, se o discente em vez de colocar “indicador, médio e anelar” colocasse, “médio, indicador e anelar” a plataforma iria considerar errado visto que não era essa a ordem que estava na sua base de dados. A única forma de corrigir este aspeto era mudando a forma como se apresentava o texto visto que como resposta correta não era possível colocar todas as opções corretas para o preenchimento desses espaços.

## 7 Considerações Finais

Foi nossa intenção organizar uma plataforma de apoio ao ensino da guitarra clássica que completasse as atividades pedagógicas que cada docente desenvolve com os seus alunos. Inicialmente, tínhamos como objetivo construir um manual com informação teórica sobre a guitarra, toda a exposição técnica do instrumento. No entanto, achamos que recursos dessa tipologia, seja *online* ou em formato livro, já existem em abundância. Assim, optámos por construir pequenos jogos/quizzes, que fossem encarados pelos alunos com naturalidade. Algo novo que despertasse curiosidade, não apenas apresentar um recurso que, na sua base, é o normal do ensino, consistindo em abrir um livro, ler e tentar decorar, para quando sair no momento de avaliação da disciplina consigamos boa nota e depois esquecer. Acreditamos que com este recurso e forma de ensino conseguimos vários pontos positivos como:

- os alunos encaram os conteúdos a saber de uma forma mais natural pois em poucos segundos e com poucos cliques chegam a uma resposta;
- ao relacionar as perguntas com as respostas são forçados a estabelecer relações com os diversos conteúdos;
- é uma ferramenta que pode estar sempre no bolso devido à utilização diária do telemóvel;

Com o processo do estudo de caso devemos retirar as devidas conclusões. Primeiro, e antes de realizar a entrevista aos professores, compreendemos pela análise de resultados que as questões, na generalidade, foram bem respondidas conseguido uma percentagem de acerto de 71%. Com a realização dos inquéritos aos professores, percebemos que esta ferramenta de ensino é uma mais valia para o ensino da guitarra, é bem recebida por parte dos alunos, tendo alguns alunos referido que gostariam de fazer mais quizzes e que consegue ser uma forma de expor conteúdos da disciplina.

Com este estudo de caso, tentámos trazer a inovação tecnológica para o ensino da guitarra, de forma a tornar o ensino mais direcionado para os alunos de hoje. Tentámos organizar os conteúdos de uma forma mais simples e direta possível, mas em simultâneo, completa. Ao realizarmos um questionário geral para os alunos de diversos graus de ensino sabíamos que algumas iriam ser simples, mas tem sempre a sua importância rever aspetos como a postura da guitarra. Provavelmente, o ponto mais importante e gratificante do estudo de caso foi observar a reação dos alunos ao realizar os diversos quizzes, no geral, os discentes queriam fazer mais exercícios semelhantes tendo havido questões nas aulas seguintes como: “Professor, hoje iremos fazer mais perguntas como as da aula passada?”.

De uma forma geral, pensamos que o projeto foi bem-sucedido. Apesar de termos realizado apenas questões na plataforma, foi possível compreendermos quais os conteúdos que os alunos tinham mais dificuldade, abordar diversas questões técnicas de uma forma diferente do habitual que provocaram a reflexão dos alunos e forçaram a um relacionamento de conteúdos e também conseguimos com sucesso organizar

questões simples e de resposta imediata. De frisar que nunca foi nosso objetivo organizar um método para guitarra, mas sim um apoio às atividades letivas.

Queremos referir que este trabalho não está concluído e que queremos aprofundar mais este tema tornando esta plataforma num apoio pedagógico mais completo, não só com pequenos *quizzes* mas também com auxiliares teóricos, com vídeos interativos e outras formas de ensino que achamos uma mais valia para o ensino da guitarra. Talvez num novo percurso académico continuar com este tema e profundá-lo.

## 8 Bibliografia

Carvalho, A. A. A. (2007). Rentabilizar A Internet No Ensino Básico E Secundário : Dos Recursos E Ferramentas Online Aos LMS. 25–40.

Carvalho, A. A. A. (2008). Os LMS No Apoio Ao Ensino Presencial : Dos Conteúdos Às Interacções. 101–122.

Carvalho, P. (2012). Hábitos De Estudo E Sua Influência No Rendimento Escolar.

Coutinho, C. P., & Alves, M. (2010). Educação E Sociedade Da Aprendizagem : Um Olhar Sobre O Potencial Educativo Da Internet. 3, 206–225.

Francisco, S. C. (2014). O USO DA INTERNET COMO ESTRATÉGIA O USO DA INTERNET COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO NA AULA DE E / LE. (3).

Gromicho, M. J. P. (2017). Relatório de Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Regional de Évora – Eborae Mvsica: Introdução das unhas no Ensino da Guitarra.

Legoinha, P., Pais, J., & Fernandes, J. (2006). O Moodle E As Comunidades Virtuais De Aprendizagem The Moodle And The Virtual Learning Communities. 1–4.

Lemos, M. S. (2005). Motivação E Aprendizagem. In G. Miranda & S. Bahia, (Orgs.) Psicologia Da Educação: Temas De Desenvolvimento, Aprendizagem E Ensino (Pp.193-231). Lisboa: Relógio d'Água Editores.

LISBÔA, E. S., JESUS, A. G. DE, VARELA, A. M. L. M., TEIXEIRA, G. H. S., & COUTINHO, C. P. (2007). LMS Em Contexto Escolar : Estudo Sobre O Uso Da Moodle Pelos Docentes De Duas Escolas Do Norte De Portugal. 44–57.

Neto, C. De L. P. (2006). O Papel Da Internet No Processo De Construção Do Conhecimento : Uma Perspectiva Crítica Sobre A Relação Dos Alunos Do 3º Ciclo Com A Internet Universidade Do Minho Instituto De Ciências Sociais.

Veríssimo, L. (2013). Motivar Os Alunos, Motivar Os Professores: Faces De Uma Mesma Moeda. In J. Machado & J. M. Alves (Orgs.) Melhorar A Escola – Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção De Escolas E Políticas Educativas (Pp.73-89). Porto: Universidade Católica Portuguesa.

## 9 Webgrafia

Academia musical dos amigos das Crianças (s.d). Programa de Guitarra. Disponível em [http://www.amac.pt/wp-content/uploads/2017/02/AMAC\\_Programa\\_Guitarra\\_final.pdf](http://www.amac.pt/wp-content/uploads/2017/02/AMAC_Programa_Guitarra_final.pdf). Acedido a 17 de Outubro de 2019

Conservatório – Escola de Artes (2017). – Programa de Guitarra. Disponível em <https://www.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2018/11/EAE-Programa-de-GUITARRA.pdf>. Acedido a 17 de Outubro de 2019

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (2018). Programa e Critérios de avaliação de guitarra. Disponível em [https://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo\\_2018-19/Programas/Cordas/CMACG.Guitarra.crit%C3%A9rios.programa.18.19.pdf](https://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo_2018-19/Programas/Cordas/CMACG.Guitarra.crit%C3%A9rios.programa.18.19.pdf). Acedido a 17 de Outubro.

Conservatório de Música de Braga (s.d.). Programa de Guitarra. Disponível em <https://www.conservatoriodebraga.pt/userfiles/file/Escola-programa-de-guitarra.pdf>. Acedido a 17 de outubro de 2019.

<https://www.geeksforgeeks.org/whats-difference-internet-web/>. Acedido a 7 de novembro de 2019.

H5P (s.d.). Disponível em <https://h5p.org/>. Acedido a 7 de outubro de 2019.

Moodle (s.d.). Disponível em <https://moodle.org/?lang=pt>. Acedido a 14 de Agosto de 2019.

<https://www.impacta.com.br/blog/2018/01/24/comunicacao-sincrona-e-assincrona-comunicar-melhor-com-clientes/>. Acedido a 8 de novembro de 2019.

Wikipédia (s.d.). Página Wikipédia de World Wide Web. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/World\\_Wide\\_Web](https://en.wikipedia.org/wiki/World_Wide_Web). Acedido a 6 de novembro de 2019.

## **Anexos**

## Anexo I – Partituras utilizadas na Panificação da aula de Guitarra nº27

# La fanfare

Francesco Molino  
(1775 – 1847)

*♩. = 69 – 76*

*f*

5 *Fine* *mf*

10 *p*

14 *f*

19

23 *p*

28 *D.C. al Fine*

Source: *La terpsichore de société*, no. 1

0-88797-862-2/17

Score

# A noite

(Resistência)

João Aguardela

Guitar

Gtr.

Gtr.

Gtr.

Gtr.

E la so rri\_\_\_ u E e le foi a trás

Gtr.

e la des pi\_\_\_ u e'ela o sa tis faz

Gtr.

pa ssa'a noi\_\_\_ te

Gtr.

pa ssa'o tem\_\_\_ po de va gar

©

2 A noite

Em G D

35 Gtr. já é di\_a já é ho\_ ra de vol tar a qui ao lu ar

Em G

40 Gtr. \_ ao pé de ti ao pé do mar só o so nho fi ca só ele po de fi car

D D

45 Gtr. a qui ao lu ar\_ ao pé de ti

Em G

49 Gtr. ao pé do mar só o so nho fi ca só ele po de fi car

D D

53 Gtr. a qui ao lu ar\_ ao pé de ti

Em G

57 Gtr. ao pé do mar só o so nho fi ca só ele po de fi car

D D

61 Gtr. a qui ao lu ar\_ ao pé de ti

Em G

65 Gtr. ao pé do mar só o so nho fi ca só ele po de fi car

D Em G

69 Gtr. só o so nho fi ca só ele po de fi car

A noite 3

Gtr. <sup>73</sup> D Em G

só o so nho fi ca só ele po de fi car

Gtr. <sup>77</sup> D Em G *rit.* D

só o so nho fi ca só ele po de fi car

## Arpeggios from Tarrega's *The Complete Technical Studies*

These are great exercises for developing your finger independence. They involve standard finger combinations in the context of awkward string crossings.

Practice using free stroke, with a full sound. Wherever string crossing is involved, make sure you prepare the next note immediately after releasing the last.

If you are one of the multitude of players who have difficulty playing a thumb rest stroke while doing free strokes with your fingers, this is a good opportunity to work on that technique.

Take your time. It is best to work on a few of these during a practice session, and become comfortable with them before moving on. You don't necessarily have to play them all every day.

Exercises 1-4: Four measures of music in 4/4 time. Exercise 1: *m i m i*. Exercise 2: *i m i m*. Exercise 3: *a m a m*. Exercise 4: *m a m a*. Each measure contains a sequence of eighth notes with a thumb rest stroke (p) indicated below the staff.

Exercises 5-8: Four measures of music in 4/4 time. Exercise 5: *i m i m*. Exercise 6: *m i m i*. Exercise 7: *a m a m*. Exercise 8: *m a m a*. Each measure contains a sequence of eighth notes with a thumb rest stroke (p) indicated below the staff.

Exercises 9-12: Four measures of music in 4/4 time. Exercise 9: *i m i* (triple), *m i m*. Exercise 10: *m i m i* (triple), *i m i*. Exercise 11: *m a m a* (triple), *m a m a*. Exercise 12: *a m a m* (triple), *a m a m*. Each measure contains a sequence of eighth notes with a thumb rest stroke (p) indicated below the staff.

Exercises 13-16: Four measures of music in 4/4 time. Exercise 13: *i m a m*. Exercise 14: *m i m a*. Exercise 15: *m a m i*. Exercise 16: *a m i m*. Each measure contains a sequence of eighth notes with a thumb rest stroke (p) indicated below the staff.

## Anexo II – Partituras utilizadas na aula de Classe de Conjunto nº55 e 56

12

# 6. Skye Boat Song

Scottish Traditional

Andante, ♩ = c.60

The musical score is arranged for three guitars (Guitar 1, 2, and 3) in a 6/8 time signature with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Andante' with a quarter note equal to approximately 60 beats per minute. The score is divided into three systems:

- System 1 (Measures 1-4):** All three guitars play at a piano (*p*) dynamic. Guitar 1 has a melodic line, while Guitars 2 and 3 provide harmonic accompaniment.
- System 2 (Measures 5-8):** A repeat sign is placed above measure 5. The dynamics change: Guitar 1 is marked *mf*, while Guitars 2 and 3 are marked *mp*. The accompaniment features a steady eighth-note pattern.
- System 3 (Measures 9-12):** The music continues with the same dynamics. The final measure of this system is marked 'to Coda' with a diamond symbol (◊).

Three's Company

13

12

*f*

16

*mf*

*mp*

19

D.S. § al CODA

⊕ CODA

arm. 7

## Anexo III – Quizzes

### A Guitarra Clássica

Escolhe a opção correta.

A Guitarra Clássica é um instrumento de cordas.

A Guitarra Clássica é um instrumento de metal.

A Guitarra Clássica é um instrumento de sopro.

Reutilizar Incorporar

### A Guitarra Clássica

A Guitarra Clássica é um instrumento de

Cordas Dedilhadas.

Cordas Friccionadas.

Reutilizar Incorporar

### A Guitarra Clássica

Quantas cordas tem a Guitarra Clássica?

6

5

7

Reutilizar Incorporar

### Postura da Guitarra

Arraste as palavras para as caixas corretas

A postura correta para tocar guitarra é sentar à \_\_\_\_\_ da cadeira e depois colocar o \_\_\_\_\_ de forma a que a primeira \_\_\_\_\_ fique alinhada com os nossos \_\_\_\_\_ . A guitarra deve apoiar em três pontos, nas duas \_\_\_\_\_ e no nosso peito formando um \_\_\_\_\_ .

oíhos

triângulo

craveira

ponta

pedal

pernas

Verificar

Reutilizar Incorporar

### As notas das Cordas Soltas

Arraste as palavras para as caixas corretas

A Guitarra tem \_\_\_\_\_ cordas. Da mais aguda para a mais grave temos a \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ , sol, \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ , mi. Por regra, as cordas mais graves tocam-se com o dedo \_\_\_\_\_ , representado por um \_\_\_\_\_ ao lado da nota e as mais agudas com os dedos \_\_\_\_\_ , \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ .

p

lá

anelar (a)

mi

6

si

ré

indicador (i)

médio (m)

polegar

Verificar

Reutilizar Incorporar

### As notas das Cordas Soltas



Qual é a nota da 4ª corda?

Sol

Ré

Dó

Si

H-P

### As notas das Cordas Soltas



E qual é a segunda corda?

Dó

Si

Lá

H-P

### A Mão Direita

Que tipo(s) de pulsação(ões)/ataques existem?

Ambas as anteriores

Pulsação/Ataque apoiada

Pulsação/Ataque sem apoio

H-P

### Mão Direita



A Pulsação/Ataque apoiado tem um som, por regra, mais encorpado.

Verdadeiro

Falso

H-P

### Mão Direita



Na Pulsação/Ataque apoiada(o), o dedo que executa o movimento não fica apoiado na corda.

Verdadeiro

Falso

H-P

### Mão Esquerda

Os dedos da mão esquerda devem estar afastados da corda quando não são utilizados.

Verdadeiro  Falso

[Verificar](#)

[Reutilizar](#) [Incorporar](#)

### Mão Esquerda

Barra e Ligados são técnicas específicas da mão esquerda.

Verdadeiro  Falso

[Verificar](#)

[Reutilizar](#) [Incorporar](#)

### Mão Esquerda

Os ligados podem ser

Ascendentes

Descendentes

Ambas as opções.

[Check](#)

[Reutilizar](#) [Incorporar](#)

### Mão Esquerda

As Barras permitem pisar várias cordas com o mesmo dedo.

Verdadeiro  Falso

[Verificar](#)

[Reutilizar](#) [Incorporar](#)

### As Dinâmicas

Encontra as dinâmicas. As palavras podem estar em todas as direcções.

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| X | P | F | O | R | T | E | F | G | K |
| Q | P | O | P | P | B | L | B | Q | G |
| P | I | A | N | I | S | S | I | M | O |
| A | P | T | H | A | P | X | B | A | T |
| Z | V | T | J | S | I | Q | W | A | C |
| K | A | S | A | P | V | P | E | R | H |
| R | M | E | I | O | F | O | R | T | E |
| T | Z | A | B | K | C | F | C | U | U |
| F | O | R | T | I | S | S | I | M | O |
| Z | X | M | T | S | O | B | R | Y | R |

**Find the words**

- piano
- forte
- meioforte
- fortissimo
- pianissimo

Time Spent: 0:00 0 of 5 found

## Partitura

Encontra as palavras. Podem estar em diversas orientações.

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| O | C | L | A | V | E | Z | P | R |
| D | I | G | I | T | A | Ç | Ã | O |
| S | A | C | I | M | Â | N | I | D |
| G | F | I | G | U | R | A | W | G |
| D | D | F | V | M | P | I | S | C |
| Q | C | O | M | P | A | S | S | O |
| D | F | A | Q | O | U | K | J | B |
| C | P | X | R | O | T | G | V | I |
| W | R | T | Z | F | A | T | O | N |

**Find the words**

Pauta

Nota

Figura

Digitação

Dinâmicas

Compasso

Clave

Time Spent : 0:00 0 of 7 found

[Check](#)

Quando se lê uma nova obra, quais são as primeiras preocupações?

- Compasso, Alterações ao longo da obra e Pulsação.
- Pulsação, Armação de Clave e Alterações ao longo da obra.
- Digitação, Pulsação e Armação de Clave.

[Check](#)

## Iniciação à análise da partitura

**Gigue**  
Johann Anton Ley von Leinthal (ca 1650 - 1721)

Nesta obra podemos dividir em duas vozes principais, a melodia e o baixo.

Verdadeiro  Falso

[Verificar](#) [>](#)

[Reutilizar](#) [Incorporar](#) 16/9

### Iniciação à análise da partitura



**Gigue**

Johann Anton Leoy von Leitsthal  
(ca. 1650 - 1721)

*J = 126 - 144*

Qual é voz que podemos identificar como a melodia da obra?

A melodia aguda.

A melodia grave.

### Iniciação à análise da partitura



**Gigue**

Johann Anton Leoy von Leitsthal  
(ca. 1650 - 1721)

*J = 126 - 144*

A símbolo utilizado no compasso 15 é uma indicação de

Dinâmica (Crescendo)

Dinâmica (Diminuendo)

● ● ● ●

### Iniciação à análise da partitura



**Gigue**

Johann Anton Leoy von Leitsthal  
(ca. 1650 - 1721)

*J = 126 - 144*

A indicação "rit." no compasso 23, é uma indicação de

Agógica (acelerando)

Agógica (ritardando)

● ● ● ●

Reutilizar     Incorporar

H-P

### Anexo III – Entrevistas aos professores

## Entrevista aos Professores

### Professor Miguel Gromicho

#### **Aponte três pontos positivos e três pontos negativos em relação à plataforma.**

Aspetos positivos:

- É bastante fácil de utilizar;
- Fornece um carácter mais lúdico à aula de guitarra;
- Tem questões diretas e fáceis de interpretar;

Aspetos negativos:

- Em alguns quizzes a imagem não carregou, tendo de ir procurar a mesma a quizzes anteriores;
- Em determinadas questões, não era possível alterar a resposta antes de a validar. Se um aluno seleccionasse alguma resposta por engano ou “sem querer” contava como resposta errada;
- Não havia nada a indicar que o quizz tinha chegado ao fim;

#### **Defina a plataforma numa frase.**

A plataforma é uma excelente ferramenta de trabalho ao nível da pedagogia e estabelece uma clara ligação entre ensino e aprendizagem.

## **Professor Luís Silva**

### **Aponte três pontos positivos e três pontos negativos em relação à plataforma.**

#### Aspetos positivos:

- É uma forma divertida de aprender (e ensinar), permite-nos apresentá-la aos alunos como um jogo;
- É fácil de entender e utilizar;
- É uma boa ferramenta para complementar o estudo e, de vez em quando, trazer uma certa novidade para as aulas;

#### Aspetos negativos:

- Para os alunos mais avançados, as questões são bastante simples e, por isso, rapidamente podem perder o interesse;
- Algumas vezes os botões a dizer seguinte (ou verificar ou avançar) aparecem em inglês e outras vezes em português;
- Nota-se que ainda é uma plataforma recente sendo que ainda não tem muita informação;

### **Defina a plataforma numa frase.**

A plataforma é uma ótima ferramenta com muito potencial para servir de apoio às aulas de guitarra.

## **Professor Francisco Franco**

### **Aponte três pontos positivos e três pontos negativos em relação à plataforma.**

Aspetos positivos:

- Ser uma ferramenta diferente do que é a aula e mais próximo daquilo que é o dia a dia deles nomeadamente o computador, o tablet e outros;
- Fazer perguntas de forma diferente e estando escrito os obriga a pensar mais sobre esse assunto;
- 

Aspetos negativos:

- Muito Lento, muito demorada a realização, não realizei nenhum em menos de 20 minutos e em alguns casos tive de desistir;
- Uma outra pergunta menos clara e outra questão que consegue ser respondida sem ter qualquer conhecimento da matéria;
- O quiz correspondente à leitura é foi bastante confuso para os alunos;

### **Defina a plataforma numa frase.**

Ferramenta desanuviadora.

## **Professor Adolfo Mendes**

### **Aponte três pontos positivos e três pontos negativos em relação à plataforma.**

#### Aspectos positivos:

- A apresentação é muitíssimo aliciante para os alunos;
- Adoraram os jogos de sopas de letras, achei que fosse o expoente máximo;
- Achei excelente haver uma forma de repetir a resposta pois o aluno vai relembrando e vai aprendendo;

#### Aspectos negativos:

- As perguntas de verdadeiro e falso devem ter uma incidência maior para a resposta verdadeira, na minha opinião, fica melhor na mente do aluno a aprendizagem. Algo que não estava na plataforma;
- Na pergunta que diz respeito à leitura a resposta pode não ser apenas uma, pode ser várias dependendo da perspectiva de cada docente;
- Este último ponto é facilmente passado a positivo. Poder fazer este tipo de jogos ou abordagem para os dois campos, um para o segundo ciclo e outro para o terceiro ciclo. Não ter um questionário geral, também porque os que não conseguem têm pena de não concluir o jogo por falta de conhecimento;

### **Defina a plataforma numa frase.**

A guitarra numa aprendizagem virtual.

Para concluir acho que uma ferramenta deste tipo é extraordinária. Todos adoraram e mais queriam fazer! Os meus parabéns!

## **Professor Leandro Gonçalves**

**Aponte três pontos positivos e três pontos negativos em relação à plataforma.**

Aspetos positivos:

- Possibilitar aos alunos uma reflexão sobre seu aprendizado musical e instrumental;
- Conscientizar o aluno de que ele tem que analisar a partitura para ver os acidentes de clave e andamento da obra antes de iniciar a execução musical do instrumento;
- Incentivar a prática da análise da partitura no processo de aprendizagem do discente;

Aspetos negativos:

- Na questão referente aos elementos a serem observados pelo aluno antes de iniciar a execução na guitarra, os itens a serem observados podem variar consoante o repertório a ser praticado e também podem ser subjetivos, ou seja, consoante a vivência musical de cada docente;
- Na questão referente às dinâmicas, ao invés de utilizar uma sopa de letras, poderia realizar a pergunta onde os alunos pudessem diferenciar as gradações de dinâmica a partir de sons, ainda mais tratando-se de um questionário online utilizado a partir de recursos tecnológicos;
- Faltou no questionário direcionar especificamente um ciclo de estudos pois no meu entendimento o público-alvo do questionário não ficou muito claro;

**Defina a plataforma numa frase.**

Plataforma Lúdica, brincando e aprendendo.